



USAID
DO POVO DOS ESTADOS UNIDOS

ESTRATÉGIA CLIMÁTICA 2022-2030



ESTRATÉGIA CLIMÁTICA DA USAID 2022-2030

Contato: climatestrategy@usaid.gov

FOTOS DE CAPA: Alex Sacharow/Mercy Corps Mongólia, Balaram Mahalder/WorldFish Bangladesh, Serviços Católicos de Socorro para a USAID, Daniel Lopez para a USAID, Herve Irankunda CNFA/USAID Feed the Future, Istockphoto, Julian Spath/, Serviços Católicos de Socorro, Jervis Sundays/Kenya Sociedade da Cruz Vermelha, John Wambugu/África Lead, Karin Bridger para USAID, Mark Navales/AFP, Moniruzzaman Sazal, Tinne Van Loon para a USAID, USAID Green Annamites, USAID Energy, USAID/Guiné, Projeto de Reforma Energética Municipal da USAID.

ABRIL DE 2022

Índice

- **Sumário executivo**
- **Introdução**
 - **Nossos objetivos de realização: 2022-2030**
- **Estrutura estratégica climática da USAID**
 - **Objetivo Estratégico 1:** Ação direta direcionada: acelerar e escalar ações climáticas direcionadas
 - **Resultado Intermediário 1.1:** Catalisar a mitigação urgente (reduções de emissões e sequestro) de energia, uso da terra e outras principais fontes
 - **Resultado Intermediário 1.2:** Fortalecer a resiliência climática das pessoas vulneráveis aos impactos climáticos (adaptação)
 - **Resultado Intermediário 1.3:** Aumentar o fluxo e o acesso equitativo ao financiamento para apoiar a adaptação e a mitigação
 - **Resultado Intermediário 1.4:** Parceria com os Povos Indígenas e comunidades locais para liderar a ação climática
 - **Resultado Intermediário 1.5:** Habilitar e capacitar mulheres e jovens e outros grupos marginalizados e/ou com pequena representação para liderar a ação climática
 - **Objetivo Estratégico 2:** Mudança de sistemas: Catalisar as mudanças transformadoras para caminhos de emissão líquida zero e resilientes ao clima
 - **Resultado Intermediário 2.1:** Avançar na transformação dos principais sistemas e serviços essenciais para reduzir as emissões e aumentar a resiliência climática
 - **Resultado Intermediário 2.2:** Apoiar uma transição para sistemas financeiros e economias resilientes líquidas zero
 - **Resultado Intermediário 2.3:** Reforçar a capacidade de resposta e transparência da governança e engajamento cidadão para uma ação climática efetiva
 - **Resultado Intermediário 2.4:** Fortalecer a coordenação de assistência humanitária, de desenvolvimento e de construção da paz a fim de abordar os impactos climáticos
 - **Objetivo Especial: Fazer a nossa parte**
 - **Guia de implementação**
- **Anexo I:** Resumo dos compromissos da USAID com a implementação
- **Anexo II:** Premissas gerais para todos os objetivos
- **Anexo III:** Considerações climáticas fundamentais
- **Anexo IV:** Glossário

Sumário executivo

A mudança climática é uma crise global. Com o aumento da temperatura e do nível do mar, as pessoas ao redor do mundo estão vendo cada vez mais ondas de calor, secas, enchentes, ciclones e incêndios florestais acabarem com suas vidas. Os efeitos da mudança climática não são iguais - eles afetam desproporcionalmente as comunidades mais pobres e mais marginalizadas que trabalhamos para apoiar todos os dias. A mudança climática afeta praticamente tudo o que a USAID faz e ameaça o progresso do desenvolvimento que temos apoiado ao longo de mais de 60 anos.

A mudança climática aumenta a escassez de água e alimentos, o deslocamento e a necessidade de assistência humanitária, além de contribuir para o conflito e perturbar a estabilidade econômica. Nossa resposta apresenta uma oportunidade de melhorar os meios de subsistência. A descarbonização das economias significa menos poluição atmosférica que afeta negativamente a saúde. Construir uma infraestrutura resiliente ao clima significa que as pessoas estão mais seguras quando ocorre um desastre e reduz a necessidade de reparos dispendiosos após cada tempestade. Investir em empregos verdes representa uma oportunidade de tornar a força de trabalho mais equitativa e inclusiva.

Esta década será decisiva para o futuro de nosso planeta. O poder de mobilização da USAID, a presença global, as parcerias de longa data e a amplitude dos conhecimentos técnicos nos posicionam para fazer uma verdadeira diferença nesta luta global crítica. Também reconhecemos que aqueles de nós que são responsáveis por grande parte dos danos causados pela crise climática têm uma obrigação para com os menos responsáveis por causá-la.

É por isso que a USAID desenvolveu uma nova Estratégia Climática que orientará nosso trabalho até 2030 de uma maneira realmente diferente. Com base em nossa anterior Estratégia de Desenvolvimento e Mudança Climática 2012-2018, que se concentrava em medidas específicas de mitigação e adaptação à mudança climática, esta nova Estratégia adota uma abordagem "de toda a Agência" sem precedentes, que convida todos os cantos da USAID a desempenhar um papel em nossa resposta. Trabalharemos no terreno com governos parceiros e atores locais para definir a trajetória global **em direção à nossa visão de um mundo resiliente, próspero e equitativo com emissões líquidas zero de gases de efeito estufa.**

A solução da crise climática requer uma abordagem holística do desenvolvimento. Cada setor e missão da USAID tem um papel a desempenhar, pois ajudamos a transformar sistemas globais como agricultura, energia, governança, infraestrutura e saúde. Esta Estratégia inclui **seis Objetivos ambiciosos de alto nível** que refletem como uma abordagem de toda a Agência pode aumentar drasticamente o impacto da USAID. Atualizaremos essas Metas de 2030 e as complementaremos com Metas interinas durante toda a vida útil da Estratégia à medida que nosso orçamento e nossa experiência com entregas evoluem.

- **Mitigação:** A USAID fará parcerias com países para apoiar atividades que reduzam, evitem ou sequestram seis bilhões de toneladas¹ métricas de dióxido de carbono equivalente.
- **Ecossistemas naturais e manejados:** A USAID apoiará a conservação, restauração ou manejo de 100 milhões de hectares com um benefício de mitigação da mudança climática.
- **Adaptação:** A USAID possibilitará a melhoria da resiliência climática de 500 milhões de pessoas.
- **Finanças:** A USAID mobilizará 150 bilhões de dólares em financiamento público e privado para o clima.
- **Apoio a países:** A USAID alinhará nossas carteiras de desenvolvimento com os compromissos de mitigação e adaptação às mudanças climáticas dos países em pelo menos 80 países até 2024 e apoiará nossos parceiros a alcançar mudanças sistêmicas para cumprir esses compromissos em pelo menos 40 países.
- **Populações críticas:** A USAID apoiará nossos parceiros para alcançar mudanças sistêmicas que aumentem a participação significativa e a liderança ativa na ação climática dos Povos Indígenas,

¹ Seis bilhões de toneladas métricas são aproximadamente equivalentes a todas as emissões de gases de efeito estufa (GEE) dos EUA em 2020.

comunidades locais, mulheres, jovens e outros grupos marginalizados e/ou com pequena representação em pelo menos 40 países parceiros.

Nossa Estratégia Climática é guiada por um único objetivo global: **avançar em ações equitativas e ambiciosas para enfrentar a crise climática**. Nossos esforços para alcançar esta meta serão organizados em torno de dois Objetivos Estratégicos principais.

1. **Ação direta direcionada.** Este Objetivo reconhece a necessidade de priorizar e enfrentar as demandas mais urgentes da crise climática no aqui e agora. A USAID irá direcionar cuidadosamente os esforços de mitigação da mudança climática e adaptação às comunidades e locais de maior prioridade - aqueles com necessidades mais urgentes ou oportunidades mais imediatas - para maximizar nosso impacto.
2. **Mudança de sistemas.** Este Objetivo reconhece que enfrentar plenamente a crise climática requer mudanças transformadoras a longo prazo que afetam todos os aspectos da sociedade e não serão nem fáceis nem rápidas. A USAID adotará uma abordagem de sistemas para estas transformações maiores, como a transformação dos sistemas alimentares para serem mais resistentes, menos desperdiçadores e menos destrutivos para o meio ambiente, ou a transição dos sistemas econômicos para serem menos intensivos em carbono - de formas que sejam abrangentes, equitativas e lideradas localmente.

Estes Objetivos não se excluem mutuamente, mas sim se reforçam mutuamente. Procuraremos alcançar ambos em paralelo ou, às vezes, sequencialmente.

Nossos Objetivos Estratégicos são apoiados por um **Objetivo Especial de Fazer a Nossa Parte**. Estamos trabalhando para transformar nossa própria força de trabalho, operações e políticas para reduzir substancialmente as emissões de carbono, adaptar-nos à crise climática e promover a justiça climática - e apoiar e esperar que nossos parceiros implementadores façam o mesmo. Isto incluirá a implementação de melhorias de sustentabilidade e o fortalecimento de nossa força de trabalho climática através de melhores esforços em diversidade, equidade, inclusão e acessibilidade.

Cada Divisão e Missão da USAID desempenhará um papel em ajudar a Agência a atingir estes objetivos, seja através de trabalho climático direto ou integrando ações que ajudem a enfrentar a crise climática em nosso outro trabalho de desenvolvimento e assistência humanitária. Esta Estratégia é construída sobre vários princípios fundamentais, que serão incorporados em todos os planejamentos e atividades:

- **Desenvolvimento liderado localmente.** Ações climáticas sustentáveis e equitativas devem ser lideradas, estabelecidas e implementadas localmente e devem ser adaptadas e contextualizadas de forma apropriada.
- **Equidade e Inclusão.** A USAID centralizará suas ações no contexto das diversas comunidades nas quais trabalhamos e envolverá grupos locais, marginalizados e com pequena representação como agentes de mudança.
- **Engajamento do Setor Privado.** A USAID fará parceria com o setor privado para expandir a escala, o impacto e a sustentabilidade de nossos programas.
- **Soluções baseadas na natureza.** A USAID elevará as soluções baseadas na natureza como ferramentas-chave para absorver carbono, reduzir o risco de desastres, apoiar a subsistência e melhorar a segurança alimentar e da água.
- **Evidência, Tecnologia e Inovação.** A USAID apoiará a pesquisa rigorosa, tecnologia e desenvolvimento necessários para identificar e implantar soluções climáticas eficazes, incluindo aquelas localmente conhecidas e desenvolvidas.

A USAID se coordenará internamente para organizar e galvanizar uma resposta de toda a agência. Também coordenaremos com outros departamentos e agências do governo dos EUA para complementar e reforçar seu trabalho como parte de um esforço governamental para enfrentar a crise climática. Finalmente, continuaremos a coordenar externamente com outros doadores, sociedade civil, governos parceiros e outras partes interessadas para alinhar nosso apoio com seus esforços e compromissos climáticos, quando apropriado.

A USAID desenvolverá e atualizará regularmente orientações robustas para acompanhar nosso progresso à medida que implementarmos esta Estratégia. A Estratégia também inclui requisitos e recomendações para todas as Unidades Operacionais da USAID, a fim de facilitar a implementação. Para reduzir ineficiências e melhorar a coerência em toda a programação, muitas de nossas orientações de implementação se basearão em processos existentes, tais como planejamento orçamentário, recrutamento de força de trabalho e monitoramento, avaliação e aprendizado que são características rotineiras do Ciclo de Programas da USAID. Teremos também pessoal dedicado à capacitação, gestão do conhecimento e necessidades de comunicação de uma abordagem de toda a Agência à mudança climática.

Juntamente com nossos parceiros e aliados em todo o mundo, devemos fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para avançar em ações equitativas e ambiciosas para enfrentar a crise climática. Nosso futuro depende disso.

Introdução

A mudança climática é uma crise planetária que não deixa nenhum canto do mundo intocado. Ela afeta a frequência, intensidade e duração de eventos climáticos extremos, altera os padrões de precipitação, perturba os sistemas ecológicos e provoca o aumento da temperatura e do nível do mar.² Estas mudanças minam a resiliência dos ecossistemas terrestres e marinhos, aumentando a tensão sobre os recursos já escassos.

As populações marginalizadas e com pequena representação podem incluir, mas não estão limitadas a lares pobres e ultra pobres, mulheres e meninas, pessoas com deficiência, pessoas LGBTQI+, pessoas deslocadas, migrantes, povos e comunidades indígenas, crianças na adversidade e suas famílias, jovens, idosos, minorias religiosas, grupos étnicos e raciais, pessoas em castas inferiores, pessoas com necessidades de saúde mental não atendidas, pessoas de diversas classes econômicas e opiniões políticas, e muito mais. Esses grupos frequentemente sofrem discriminação na aplicação de leis e políticas e/ou acesso a recursos, serviços e proteção social, e podem estar sujeitos a perseguição, assédio e/ou violência. Estes grupos também são mais vulneráveis aos choques e tensões climáticas e têm menos ativos e meios ao seu alcance para se adaptar e suportar os efeitos da mudança climática. Através da aplicação do princípio de equidade e inclusão, a USAID demonstrará nosso compromisso de prestar atenção especial à forma como nos engajamos, apoiamos e damos poder a grupos marginalizados e com pequena representação.

Agora é bem compreendido que os impactos da mudança climática atingem muito além do setor ambiental - afetando a pobreza, crescimento econômico, paz e estabilidade, deslocamento, fragilidade e segurança local, nacional e regional. A mudança climática afeta negativamente a saúde física e mental ao longo da vida, a mortalidade, a segurança alimentar e o acesso a serviços essenciais, tais como assistência médica, água, saneamento e higiene; e educação.^{3,4,5} Estes impactos, por sua vez, exacerbam as desigualdades econômicas, socioculturais e ambientais, aumentando a vulnerabilidade de grupos marginalizados e com pequena representação à fome, desnutrição e violência - incluindo violência baseada em gênero e abuso infantil, despossessão e fragilização. Globalmente e em casa, os Estados Unidos lutam com a interrupção do abastecimento de alimentos e água, bem como com desastres mais frequentes

² IPCC, 2021: Climate Change 2021: The Physical Science Basis. Contribution of Working Group I to the Sixth

Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change [IPCC, 2021: Mudança Climática 2021: A Base das Ciências Físicas. Contribuição do Grupo de Trabalho I para o Sexto Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática][Masson-Delmotte, V., P. Zhai, A. Pirani, S. L. Connors, C. Péan, S. Berger, N. Caud, Y. Chen, L. Goldfarb, M. I. Gomis, M. Huang, K. Leitzell, E. Lonnoy, J. B. R. Matthews, T. K. Maycock, T. Waterfield, O. Yelekçi, R. Yu and B. Zhou (eds.)]. Cambridge University Press. Em imprensa

³ Hallegatte, Stéphane; Bangalore, Mook; Bonzanigo, Laura; Fay, Marianne; Kane, Tamaro; Narloch, Ulf; Rozenberg, Julie; Treguer, David; Vogt-Schilb, Adrien. 2016. Shock Waves : Managing the Impacts of Climate Change on Poverty. Climate Change and Development; Washington, DC: World Bank. [Ondas de Choque : Gerenciando os Impactos da Mudança Climática sobre a Pobreza. Mudança Climática e Desenvolvimento; Washington, DC: Banco Mundial] © World Bank. <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/22787> Licença: CC BY 3.0 IGO.

⁴ Hoegh-Guldberg, O., D. Jacob, M. Taylor, M. Bindi, S. Brown, I. Camilloni, A. Diedhiou, R. Djalante, K.L. Ebi, F. Engelbrecht, J. Guiot, Y. Hijioka, S. Mehrotra, A. Payne, S.I. Seneviratne, A. Thomas, R. Warren, and G. Zhou, 2018: Impacts of 1.5°C Global Warming on Natural and Human Systems. In: *Global Warming of 1.5°C. An IPCC Special Report on the impacts of global warming of 1.5°C above pre-industrial levels and related global greenhouse gas emission pathways, in the context of strengthening the global response to the threat of climate change, sustainable development, and efforts to eradicate poverty* [Impactos do Aquecimento Global de 1,5°C nos Sistemas Natural e Humano. In: Aquecimento Global de 1,5°C. Um Relatório Especial do IPCC sobre os impactos do aquecimento global de 1,5°C acima dos níveis pré-industriais e vias de emissão de gases de efeito estufa globais relacionadas, no contexto do fortalecimento da resposta global à ameaça da mudança climática, do desenvolvimento sustentável e dos esforços para erradicar a pobreza] [Masson-Delmotte, V., P. Zhai, H.-O. Pörtner, D. Roberts, J. Skea, P.R. Shukla, A. Pirani, W. Moufouma-Okia, C. Péan, R. Pidcock, S. Connors, J.B.R. Matthews, Y. Chen, X. Zhou, M.I. Gomis, E. Lonnoy, T. Maycock, M. Tignor, and T. Waterfield (eds.)]. Em imprensa.

⁵ IPCC, 2018: Summary for Policymakers. In: *Global Warming of 1.5°C. An IPCC Special Report on the impacts of global warming of 1.5°C above pre-industrial levels and related global greenhouse gas emission pathways, in the context of strengthening the global response to the threat of climate change, sustainable development, and efforts to eradicate poverty* [IPCC, 2018: Resumo para os formuladores de políticas. In: Aquecimento Global de 1,5°C. Um Relatório Especial do IPCC sobre os impactos do aquecimento global de 1,5°C acima dos níveis pré-industriais e das vias globais de emissão de gases de efeito estufa relacionadas, no contexto do fortalecimento da resposta global à ameaça da mudança climática, do desenvolvimento sustentável e dos esforços para erradicar a pobreza.][Masson-Delmotte, V., P. Zhai, H.-O. Pörtner, D. Roberts, J. Skea, P.R. Shukla, A. Pirani, W. Moufouma-Okia, C. Péan, R. Pidcock, S. Connors, J.B.R. Matthews, Y. Chen, X. Zhou, M.I. Gomis, E. Lonnoy, T. Maycock, M. Tignor, and T. Waterfield (eds.)]. *Organização Meteorológica Mundial, Genebra, Suíça, 32 pp.*

e graves. Em resumo, o fracasso em lidar com a mudança climática de forma agressiva terá conseqüências terríveis para todos nós.

A crise climática está ocorrendo concomitantemente com outras crises globais, incluindo a pandemia da COVID-19, agravando a insegurança alimentar e hídrica, acelerando a perda da biodiversidade e aumentando a violência e os conflitos. Estas crises agravantes tornam mais difícil enfrentar a crise climática, pois amplificam os impactos negativos e impedem o acesso a lugares e pessoas que enfrentam múltiplos fatores de estresse. As diferenças em capacidades, dinâmicas de poder e recursos resultam em impactos variados desses desafios agravantes. Isto requer o desenvolvimento de respostas locais e contextualizadas. No entanto, se essas crises simultâneas e compostas forem consideradas em conjunto, podemos ser capazes de alavancar a vontade política e os recursos disponíveis para alcançar as mudanças transformadoras necessárias e previstas nesta Estratégia.⁶

Enfrentar a mudança climática é uma prioridade máxima para a USAID como parte dos compromissos renovados e fortalecidos do governo dos EUA para construir resiliência climática e ajudar a limitar o aquecimento global a 1,5 graus Celsius⁷ conforme exigido pelo Acordo de Paris.⁸ O combate à mudança climática também é uma prioridade máxima, pois a realização de nossa missão de desenvolvimento e humanitária depende de uma abordagem eficaz e urgente da crise climática. Entretanto, isto não será fácil: permanecer dentro da meta de 1,5°C exigirá que todos os países trabalhem juntos para atingir emissões globais líquidas zero de dióxido de carbono até 2050 e alcançar uma redução de 45 por cento nas emissões em relação aos níveis de 2010 até 2030.⁹ Também será necessário enfrentar o agravamento dos impactos da mudança climática de forma equitativa e inclusiva para evitar impactos adversos não intencionais. O governo dos Estados Unidos está se intensificando para apoiar os esforços globais para enfrentar este desafio crítico. Dentro deste esforço maior, a USAID desempenha um papel de liderança internacional trabalhando no terreno com governos parceiros e atores locais para fortalecer a mitigação e a adaptação.

A USAID tem um compromisso de longa data de apoiar nossos parceiros a responder à ameaça da mudança climática e aproveitar as oportunidades para definir caminhos resilientes e de baixas emissões que atendam aos objetivos de desenvolvimento. Estes incluem ações de mitigação, como o uso de energia renovável e soluções climáticas naturais, adaptação às mudanças climáticas e transformação de sistemas. O trabalho da USAID na mitigação da mudança climática visa assegurar que as emissões globais sejam suficientemente reduzidas para que uma gama robusta de opções de adaptação permaneça possível. Globalmente, há grandes oportunidades de adaptação e mitigação para atingir objetivos complementares em todos os setores, incluindo agricultura, energia, gestão de recursos naturais e muito mais.

A resposta à crise climática representa uma oportunidade econômica, tecnológica, ecológica e sociopolítica para os países de transição para sociedades com maior igualdade, bem-estar e prosperidade sustentada para todos. Uma ação arrojada e inclusiva sobre o clima pode levar a trilhões de dólares em ganhos econômicos, desbloqueando novas oportunidades de investimento e apoiando o crescimento do emprego e o desenvolvimento econômico.¹⁰ A USAID enfatizará ações climáticas que apoiem as prioridades climáticas de

⁶ A seguir, referida como "Estratégia".

⁷ Em comparação com os níveis pré-industriais.

⁸ United Nations Framework Convention on Climate Change. The Paris Agreement. [Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança Climática. O Acordo de Paris] <https://unfccc.int/process-and-meetings/the-paris-agreement/the-paris-agreement>

⁹ IPCC 2018: Summary for Policymakers. In: Global Warming of 1.5°C. An IPCC Special Report on the impacts of global warming of 1.5°C above pre-industrial levels and related global greenhouse gas emission pathways, in the context of strengthening the global response to the threat of climate change, sustainable development, and efforts to eradicate poverty [IPCC 2018: Resumo para os formuladores de políticas. In: Aquecimento Global de 1,5°C. Um Relatório Especial do IPCC sobre os impactos do aquecimento global de 1,5°C acima dos níveis pré-industriais e das vias globais de emissão de gases de efeito estufa relacionadas, no contexto do fortalecimento da resposta global à ameaça da mudança climática, do desenvolvimento sustentável e dos esforços para erradicar a pobreza.][Masson-Delmotte, V., P. Zhai, H.-O. Pörtner, D. Roberts, J. Skea, P.R. Shukla, A. Pirani, W. Moufouma-Okia, C. Péan, R. Pidcock, S. Connors, J.B.R. Matthews, Y. Chen, X. Zhou, M.I. Gomis, E. Lonnoy, T. Maycock, M. Tignor, and T. Water eld (eds.)]. https://www.ipcc.ch/site/assets/uploads/sites/2/2019/05/SR15_SPM_version_report_LR.pdf

¹⁰ The Global Commission on the Economy and Climate 2018. The New Climate Economy. Unlocking the inclusive growth story of the 21st century: Accelerating climate action in urgent times. [A Comissão Global sobre Economia e Clima de 2018. A Nova Economia Climática.

nosso parceiros, avanquem outras prioridades e estratégias para proporcionar benefícios de desenvolvimento mais amplos (segurança alimentar e hídrica, saúde, paz e educação) e garantam uma transição justa para uma economia baseada em energia limpa e um uso sustentável dos recursos naturais. Ao mesmo tempo, nossos esforços mais amplos de desenvolvimento e humanitários, especialmente aqueles que fortalecem a capacitação social e econômica de grupos marginalizados e com pequena representação, estão reduzindo a vulnerabilidade de forma mais geral e, assim, aumentando a capacidade das pessoas de se adaptarem à crise climática.

Pontos fortes da USAID



Presença global

Uma forte presença global permite USAID para ampliar e desenvolver as prioridades locais na criação de ações climáticas sustentáveis que sejam lideradas e valorizadas localmente.



Longevidade

A longa e consistente história de trabalho com países parceiros, organizações, setor privado e comunidades situa a USAID como um parceiro confiável e influente.



Amplitude de conhecimento especializado

A profunda experiência técnica setorial combinada com a compreensão contextual das paisagens econômicas, políticas, culturais e institucionais locais, permite à USAID enfrentar bem os complexos desafios.



Poder de convocação

Uma posição confiável e respeitada permite à USAID catalisar a ação climática em escala através de parcerias institucionais com governos anfitriões, sociedade civil, organizações multilaterais, setor privado, academia e outros.

Esta Estratégia, abrangendo o período de 2022 a 2030, representa um esforço para alinhar os programas e investimentos da USAID com os desafios significativos que enfrentamos. A Agência utilizará nossos pontos fortes como agência de desenvolvimento internacional, que incluem nossa presença global, longevidade em muitos de nossos países parceiros, amplitude de conhecimentos técnicos e de desenvolvimento, e poder de convocação. A USAID tecerá abordagens baseadas em direitos, sensíveis a gênero e socialmente inclusivas ao longo de nossos esforços para garantir que nossas ambiciosas ações climáticas alcancem impactos sustentáveis. Ao longo da implementação desta Estratégia, a USAID consultará e fará parcerias com aqueles mais vulneráveis às mudanças climáticas, incluindo pessoas que vivem abaixo da linha da pobreza, Povos Indígenas e comunidades locais, mulheres, jovens e outras populações marginalizadas e/ou com pequena representação, para cocriar soluções, evitar danos não intencionais e maximizar os benefícios locais. Nossos esforços serão baseados no uso de dados e conhecimentos climáticos, incluindo conhecimentos tradicionais e locais, ao promover a programação e a tomada de decisões orientadas por dados e conhecimentos e fortalecer a capacidade das comunidades de se adaptarem aos impactos climáticos.

Esta Estratégia também apoiará esforços internacionais mais amplos de desenvolvimento e humanitários, especialmente a realização do Enquadramento de Sendai para a Redução do Risco de Desastres e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Embora a ação climática esteja incluída como um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, como observado ao longo desta Estratégia, os impactos climáticos afetarão e prejudicarão os esforços globais para alcançar virtualmente todos esses objetivos. Para alcançar o sucesso, a USAID colaborará internamente, bem como através do governo dos EUA e expandirá nossas relações com outros doadores e parceiros internacionais; governos e organizações locais, nacionais e

regionais; e as comunidades e indivíduos mais afetados pelas mudanças climáticas. Todos nossos esforços serão informados e orientados pelos planos, estratégias e prioridades de nossos parceiros.

Nossos Objetivos de Realização: 2022-2030

Esta Estratégia estabelece seis Metas que pretendemos atingir até 2030:

- A USAID fará parcerias com países para apoiar atividades que reduzam, evitem ou sequestrem **seis bilhões de toneladas métricas**¹¹ de dióxido de carbono equivalente.
- A USAID apoiará a conservação, restauração ou manejo de **100 milhões de hectares** com um benefício de mitigação da mudança climática.
- A USAID permitirá a melhoria da resiliência climática de **500 milhões de pessoas**.
- A USAID mobilizará **150 bilhões de dólares** em financiamentos públicos e privados para o clima.
- A USAID alinhará nossas carteiras de desenvolvimento com os compromissos de mitigação e adaptação às mudanças climáticas dos países em pelo menos **80 países** até 2024 e apoiará nossos parceiros a alcançar mudanças sistêmicas a fim de cumprir esses compromissos em pelo menos **40 países**.
- A USAID apoiará nossos parceiros para alcançar mudanças sistêmicas que aumentem a participação significativa e a liderança ativa na ação climática dos Povos Indígenas, comunidades locais, mulheres, jovens e outros grupos marginalizados e/ou com pequena representação em pelo menos **40 países parceiros**.

Metas da Estratégia Climática 2022-2030	
Mitigação: Redução de CO ₂ e	6 Bilhões de toneladas métricas
Ecosistemas Naturais e Gerenciados: Hectares conservados, restaurados, ou administrados	100 Million hectares
Adaptação: Pessoas apoiadas para serem resilientes ao clima	500 Milhões de hectares
Finanças: Fundos públicos e privados mobilizados	150 Bilhões de dólares
Apoio a países: Apoio de CDN/PNA	80 Países apoiados
Populações críticas: Aumentar o engajamento equitativo	40 Parcerias fortalecidas com países

As metas cobrem o período 2022-2030. Elas estão de acordo com os níveis de financiamento solicitados para o ano fiscal 2023 e outras suposições em torno da melhoria do desempenho e dos relatórios.

Com base nas lições aprendidas com nossa anterior Estratégia de Desenvolvimento e Mudança Climática, uma análise das avaliações de nossos programas anteriores e lições aprendidas, mais de 40 sessões de escuta com parceiros e partes interessadas de todo o mundo, e uma série de análises, incluindo uma análise de gênero (ver quadro na página 22), esta Estratégia transita a USAID em direção a uma abordagem muito mais holística e integral. Esta transição requer menor ênfase em algumas abordagens enquanto se continua ou aumenta a ênfase em intervenções que possam alcançar a escala e o impacto necessários que buscamos, levando em conta os contextos em que trabalhamos. As intervenções exatas que a USAID empreende dependerão do contexto local e das prioridades dos parceiros, e a priorização ocorrerá nos níveis regional, nacional e local, em consulta com nossos parceiros.

¹¹ Seis bilhões de toneladas métricas são aproximadamente equivalentes a todas as emissões de GEE dos EUA em 2020.

Estrutura estratégica climática da USAID

Como refletido no mais recente relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática,¹² A década de 2020-2030 é crítica para estabelecer a trajetória global e garantir que as gerações futuras não sejam submetidas aos efeitos mais devastadores da mudança climática. Sob esta nova Estratégia, a USAID é motivada por uma visão de **um mundo resiliente, próspero e equitativo com emissões líquidas zero de gases de efeito estufa**.

Ao trabalhar para essa visão, esta Estratégia guiará os **esforços de toda a USAID** até 2030 para **avançar com ações equitativas e ambiciosas para enfrentar a crise climática**. Esta meta será atingida através de dois Objetivos Estratégicos (OE) que permitem à USAID facilitar a **ação direta direcionada** (OE 1) e a **mudança de sistemas** (OE 2) em todos os setores.

Estes dois Objetivos Estratégicos se reforçam mutuamente; muitos programas e atividades contribuirão para ambos, em paralelo ou sequencialmente. A USAID também demonstrará nosso compromisso de enfrentar a crise climática implementando um Objetivo Especial (OEsp) através do qual a USAID **fará nossa parte**, transformando nossas operações para reduzir substancialmente as emissões de gases de efeito estufa, adaptar-se à crise climática e melhorar a diversidade, equidade, inclusão e acessibilidade entre nosso pessoal que trabalha com o clima e apoiando nossos parceiros para empreender esforços semelhantes.

A USAID não pode atingir nenhum de nossos Objetivos de alto nível através de ações isoladas sob qualquer Objetivo Estratégico único ou seus subjacentes Resultados Intermediários (RI). Em vez disso, a USAID atingirá cada uma de nossas Metas através de múltiplas ações tomadas tanto sob Objetivos Estratégicos como através de múltiplos Resultados Intermediários.

As duas prioridades de **mitigação** (redução e sequestro de emissões) e **adaptação** (redução da vulnerabilidade climática e melhoria da resiliência aos impactos climáticos) da mudança climática são transversais aos Objetivos Estratégicos e estão embutidas em todo o Quadro Estratégico. Sob o primeiro Objetivo Estratégico, a USAID aborda a adaptação e mitigação através de esforços separados, mas que se reforçam mutuamente para assegurar que as necessidades mais urgentes de cada prioridade sejam atendidas. Sob o segundo Objetivo Estratégico, a USAID dará prioridade aos esforços para catalisar a transformação dos sistemas no longo prazo, de forma a atender tanto as necessidades de adaptação quanto as de mitigação juntas. Sob estes dois objetivos, a USAID apoiará ações que evitem e minimizem perdas e danos, na medida do possível.

Para alcançar estes Objetivos Estratégicos, a USAID adotará uma abordagem de toda a Agência, envolvendo cada Divisão, Unidade Operacional e Missão em toda a Agência. Nosso sucesso exigirá o aproveitamento de uma combinação de financiamento dedicado ao clima e outros financiamentos setoriais à medida que adotamos uma **abordagem holística da programação climática**, integrando o clima em todas as áreas de nosso desenvolvimento e assistência humanitária, inclusive em áreas geográficas frágeis e afetadas por conflitos, e expandindo definições de sucesso em todos os setores para incluir objetivos climáticos. Isto envolverá não apenas ações específicas, mas também o trabalho de longo prazo de influenciar os sistemas que moldam as economias e as sociedades. Tal abordagem holística não significa que a USAID deixará de fazer a ampla gama de trabalho de desenvolvimento que é essencial para nosso mandato; significa que reconhecemos que a crise climática compromete todo nosso progresso e objetivos e que há oportunidades estratégicas para impulsionar o progresso sobre o clima dentro de grande parte de nosso trabalho.

¹² IPCC, 2021: Climate Change 2021: The Physical Science Basis. Contribution of Working Group I to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change [IPCC, 2021: Mudança Climática 2021: A Base das Ciências Físicas. Contribuição do Grupo de Trabalho I para o Sexto Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática][Masson-Delmotte, V., P. Zhai, A. Pirani, S. L. Connors, C. Péan, S. Berger, N. Caud, Y. Chen, L. Goldfarb, M. I. Gomis, M. Huang, K. Leitzell, E. Lonnoy, J. B. R. Matthews, T. K. Maycock, T. Waterfield, O. Yelekçi, R. Yu and B. Zhou (eds.)]. Cambridge University Press. Em imprensa.

Estrutura Estratégica Climática da USAID

VISÃO: Um mundo resiliente, próspero e equitativo, com emissões líquidas zero
OBJETIVO: Avançar ações equitativas e ambiciosas para enfrentar a crise climática

OE 1. AÇÃO DIRETA DIRECIONADA

Acelerar e escalar ações climáticas direcionadas

RI 1.1 Reduzir emissões

Catalisar a mitigação urgente (redução de emissões e sequestro) de energia, uso da terra e outras fontes chave

RI 1.2 Construir resiliência

Reforçar a resistência das populações vulneráveis aos impactos climáticos (adaptação)

IR 1.3 Mobilizar as finanças

Aumentar o fluxo de e acesso equitativo ao financiamento para apoiar a adaptação e mitigação

RI 1.4 Parceria com PICL

Parceria com os povos indígenas e comunidades locais para liderar a ação climática

RI 1.5 Amplificar as vozes cruciais

Capacitar e capacitar mulheres e jovens e outros grupos marginalizados e/ou com pequena representação para liderar a ação climática

OE 2. MUDANÇA DE SISTEMAS

Catalisar as mudanças transformadoras para caminhos de rede-zero e resistentes ao clima

RI 2.1 Transformar sistemas chave

Avançar a transformação dos principais sistemas e serviços essenciais para reduzir as emissões e aumentar a resiliência climática

RI 2.2 Sinais de mudança do mercado

Apoiar uma transição para economias e sistemas financeiros resistentes e com um saldo nulo

RI 2.3 Melhorar a governança

Fortalecer a governança responsiva e transparente e o engajamento dos cidadãos para uma ação climática eficaz

RI 2.4 Trabalhar em todos os tipos de assistência

Reforçar a coordenação da assistência humanitária, de desenvolvimento e de construção da paz para enfrentar os impactos climáticos

Princípios incorporados



Desenvolvimento liderado localmente



Equidade e inclusão



Engajamento do setor privado



Soluções baseadas na natureza



Evidência e inovação

OEsp. 3. FAZER NOSSA PARTE

Fortalecer as operações e abordagens de programação para enfrentar a mudança climática e promover a justiça climática na USAID e em nossas organizações parceiras.

Para evitar e limitar potenciais impactos negativos, todos os nossos esforços climáticos devem incorporar princípios de sensibilidade ao conflito, construção da paz, coesão social e desenvolvimento inclusivo. A USAID buscará ações climáticas de forma responsável para evitar o agravamento das tensões, conflitos e desigualdades. A USAID dará atenção especial para garantir que os programas não causem danos e protejam os Povos Indígenas e os defensores do meio ambiente e dos direitos humanos. Ao longo da implementação desta Estratégia, a USAID considerará, fará parcerias e consultará os mais vulneráveis às mudanças climáticas, incluindo os povos indígenas e comunidades locais, mulheres, crianças e suas famílias, jovens e outros grupos marginalizados e/ou com pequena representação, para evitar danos não intencionais e maximizar os benefícios locais. Para este fim, a USAID continuará a apoiar o uso ético e responsável de dados, conhecimentos, incluindo conhecimentos tradicionais e locais, tecnologia digital e análises para atingir seus objetivos. Além disso, cinco princípios importantes serão **incorporados em todas as ações** tomadas sob esta estratégia: Desenvolvimento liderado localmente; Equidade e inclusão; Engajamento do setor privado; Soluções baseadas na natureza; e Evidência, tecnologia e inovação.

Em uma medida importante, a priorização dentro de nossas áreas estratégicas de ênfase será definida em nível setorial, regional e nacional, dada a diversidade de contextos em que trabalhamos. Ao contrário de muito do trabalho que a USAID faz, trabalhar com o clima não é apenas uma atividade setorial, mas algo que toca cada setor de várias maneiras. Assim, a melhor maneira de efetuar mudanças dependerá muito de uma ampla gama de fatores específicos do contexto. A premissa fundamental desta estratégia não é que faremos tudo em todas as geografias, mas sim que temos uma estrutura para descrever nossas metas e intervenções, e que apoiaremos Missões e equipes para moldar como elas podem contribuir mais efetivamente para nossas metas. Nenhum plano de ação climática de uma Missão ou Divisão será exatamente o mesmo.

Esta Estratégia é construída sobre vários **princípios fundacionais**, que serão incorporados em todo o planejamento e atividades:

- **Desenvolvimento liderado localmente.** Ações climáticas sustentáveis e equitativas devem ser lideradas, possuídas e implementadas localmente; aderir ao Consentimento Livre, Prévio e Informado; e ser adaptadas e apropriadas ao contexto. A USAID delegará a autoridade e a liderança para os atores locais na medida do possível, incluindo governos em todos os níveis, atores locais do setor privado, universidades, e Povos Indígenas e comunidades locais. A ação liderada localmente se concentra no respeito e proteção dos direitos, permitindo o desenvolvimento autodeterminado, criando empregos decentes e assegurando que o conhecimento e a experiência locais impulsionem o trabalho da USAID.
- **Equidade e inclusão.** Ação equitativa e inclusiva é fundamental para sustentar uma ambição climática ousada. A USAID centralizará suas ações no contexto das diversas comunidades nas quais a USAID trabalha, comprometendo-se a capacitar abordagens acessíveis e inclusivas através das quais as comunidades locais e os grupos marginalizados dentro delas - em particular, os Povos Indígenas e aquelas pessoas e grupos frequentemente excluídos da tomada de decisões e da formulação de políticas, financiamento e compartilhamento de benefícios - estejam significativamente engajados como agentes da mudança climática. A USAID também enfrentará as estruturas de poder entrincheiradas que criam e mantêm as desigualdades.
- **Engajamento do setor privado.** A USAID deve se associar e se engajar com o setor privado para enfrentar as mudanças climáticas e seus impactos, criar empregos verdes dignos e evitar a geração de impactos adversos. Servir tanto como catalisador quanto como parceiro de empresas e investidores privados ampliará enormemente a escala, o impacto e a sustentabilidade dos programas da USAID. A USAID estará alerta, através de nossa presença no terreno, para os engajamentos do setor privado que conduzirão a abusos ambientais e/ou de direitos humanos e procurará engajar esses atores proativamente para abordar as questões sempre que possível.
- **Soluções baseadas na natureza.** Soluções baseadas na natureza são essenciais para limitar o aumento da temperatura global a 1,5 graus Celsius e a adaptação às mudanças climáticas. Florestas, turfeiras e outros ecossistemas absorvem e armazenam grandes quantidades de carbono, reduzem o risco de desastres e apoiam a subsistência, a segurança alimentar e da água, e a saúde. A USAID elevará o uso de soluções baseadas na natureza para reduzir simultaneamente as emissões e armazenar carbono, adaptar-se aos impactos da mudança climática, e conservar e restaurar ecossistemas.
- **Evidência e Inovação.** A USAID trabalhará em estreita colaboração com cientistas, acadêmicos, profissionais e empresários, recorrendo especialmente a especialistas locais, para ajudar a desbloquear e promover soluções climáticas inovadoras e comprovadas, adequadas ao contexto. Aproveitando o conhecimento e a prática locais, novas pesquisas, coleta e análise de dados, bem como explorando e escalando tecnologias promissoras, a USAID desenvolverá e aplicará as evidências e inovações necessárias para mitigar e se adaptar à crise climática.

Objetivo Estratégico I: Ação direta direcionada: acelerar e escalar as ações climáticas direcionadas

A USAID tomará, apoiará e facilitará ações diretas direcionadas para enfrentar as demandas mais urgentes da crise climática. Sob o Objetivo Estratégico I, a USAID empregará abordagens sensíveis ao contexto para apoiar os esforços de mitigação da mudança climática e de adaptação em geografias críticas, mobilizar maior financiamento e estabelecer parcerias com Povos Indígenas e comunidades locais, mulheres, jovens e outros grupos marginalizados e/ou com pequena representação nos esforços liderados localmente para enfrentar a crise climática.

O Objetivo Estratégico I se baseará e apoiará os planos, políticas e estratégias climáticas de nossos parceiros e procurará facilitar e motivar a mudança transformadora procurada no Objetivo Estratégico 2.

Resultado Intermediário 1.1: Catalisar a mitigação urgente (reduções de emissões e sequestro de energia, uso da terra e outras principais fontes): Evitar os impactos climáticos mais catastróficos exigirá ações de mitigação da mudança climática que reduzam drasticamente novas emissões de gases de efeito estufa, incluindo poluentes climáticos de curta duração, como o metano, e removam os gases de efeito estufa atualmente na atmosfera. Nas economias emergentes, o consumo de energia aumentará em 70 por cento até 2050,¹³ o que representa 73 por cento das emissões globais de energia.¹⁴ Além disso, em países de baixa renda, a maioria das emissões vem do desmatamento, da agricultura e de outros usos da terra.¹⁵ A boa gestão da terra e dos ecossistemas é também a única abordagem atualmente disponível e acessível para remover os gases de efeito estufa da atmosfera em larga escala em todo o mundo,¹⁶ e países em desenvolvimento tropicais têm um potencial desproporcionalmente alto de mitigação de oportunidades como conservação e restauração de florestas.¹⁷

Sob este resultado intermediário, a USAID ajudará os países parceiros a alcançar metas climáticas de curto prazo e evitará o bloqueio em trajetórias de emissões de longo prazo, trabalhando com parceiros para reduzir as emissões de energia, áreas urbanas, transporte, indústria, resíduos, sistemas alimentares e uso da terra, incluindo a agricultura, o desmatamento e a degradação de ecossistemas críticos. No setor energético,

¹³ EIA (2019), International Energy Outlook 2019 [Perspectivas Energéticas Internacionais para 2019]. <https://www.eia.gov/outlooks/archive/ieo19/pdf/ieo2019.pdf>

¹⁴ IEA (2020), CO2 Emissions from Fuel Combustion: Overview, IEA, Paris [Emissões de CO2 por Combustão de Combustível: Visão geral, IEA, Paris] <https://www.iea.org/events/co2-emissions-from-fuel-combustion-overview>

¹⁵ [1] IPCC, 2014: Edenhofer O., R. Pichs-Madruga, Y. Sokona, S. Kadner, J.C. Minx, S. Brunner, S. Agrawala, G. Baiocchi, I.A. Bashmakov, G. Blanco, J. Broome, T. Bruckner, M. Bustamante, L. Clarke, M. Conte Grand, F. Creutzig, X. Cruz-Núñez, S. Dhakal, N.K. Dubash, P. Eickemeier, E. Farahani, M. Fischedick, M. Fleurbaey, R. Gerlagh, L. Gómez-Echeverri, S. Gupta, J. Harnisch, K. Jiang, F. Jotzo, S. Kartha, S. Klasen, C. Kolstad, V. Krey, H. Kunreuther, O. Lucon, O. Masera, Y. Mulugetta, R.B. Norgaard, A. Patt, N.H. Ravindranath, K. Riahi, J. Roy, A. Sagar, R. Schaeffer, S. Schlömer, K.C. Seto, K. Seyboth, R. Sims, P. Smith, E. Somanathan, R. Stavins, C. von Stechow, T. Sterner, T. Sugiyama, S. Suh, D. Ürgen-Vorsatz, K. Urama, A. Venables, D.G. Victor, E. Weber, D. Zhou, J. Zou, and T. Zwickel, 2014: Technical Summary. In: Climate Change 2014: Mitigation of Climate Change. Contribution of Working Group III to the Fifth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change [Resumo técnico. Em: In: Mudança Climática 2014: Mitigação da Mudança Climática. Contribuição do Grupo de Trabalho III para o Quinto Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática][Edenhofer, O., R. Pichs-Madruga, Y. Sokona, E. Farahani, S. Kadner, K. Seyboth, A. Adler, I. Baum, S. Brunner, P. Eickemeier, B. Kriemann, J. Savolainen, S. Schlömer, C. von Stechow, T. Zwickel and J.C. Minx (eds.)]. Cambridge University Press, Cambridge, Reino Unido e Nova York, NY, EUA. https://www.ipcc.ch/site/assets/uploads/2018/02/ipcc_wg3_ar5_technical-summary.pdf

¹⁶ [2] IPCC, 2018: Summary for Policymakers. Em: Global Warming of 1.5°C. An IPCC Special Report on the impacts of global warming of 1.5°C above pre-industrial levels and related global greenhouse gas emission pathways, in the context of strengthening the global response to the threat of climate change, sustainable development, and efforts to eradicate poverty [IPCC, 2018: Resumo para os formuladores de políticas. Em: Aquecimento Global de 1,5°C. Um Relatório Especial do IPCC sobre os impactos do aquecimento global de 1,5°C acima dos níveis pré-industriais e dos caminhos relacionados à emissão global de gases de efeito estufa, no contexto do fortalecimento da resposta global à ameaça da mudança climática, do desenvolvimento sustentável e dos esforços para erradicar a pobreza.][Masson-Delmotte, V., P. Zhai, H.-O. Pörtner, D. Roberts, J. Skea, P.R. Shukla, A. Pirani, W. Moufouma-Okia, C. Péan, R. Pidcock, S. Connors, J.B.R. Matthews, Y. Chen, X. Zhou, M.I. Gomis, E. Lonnoy, T. Maycock, M. Tignor, and T. Water-eld (eds.)]. https://www.ipcc.ch/site/assets/uploads/sites/2/2019/05/SR15_SPM_version_report_LR.pdf

¹⁷ Griscom, B. et al. 2020. National mitigation potential from natural climate solutions in the tropics. Philosophical Transactions of the Royal Society B. [Potencial nacional de mitigação a partir de soluções climáticas naturais nos trópicos. Transações Filosóficas da Sociedade Real B] <https://royalsocietypublishing.org/doi/10.1098/rstb.2019.0126>

a USAID trabalhará com países parceiros para alcançar tanto o desenvolvimento econômico quanto objetivos climáticos ambiciosos através de reduções de emissões em toda a energia, edifícios, transporte e indústria. A USAID trabalhará com países para alcançar reduções ambiciosas de emissões e sequestro através de soluções climáticas naturais, que conservam, gerenciam e restauram florestas, manguezais, áreas úmidas, terras agrícolas e outros sistemas naturais e gerenciados. A USAID também apoiará os países para reduzir drasticamente as emissões de poluentes climáticos de curta duração (como metano e carbono preto), uma das alavancas mais fortes para diminuir o aquecimento a curto prazo e a poluição tóxica do ar.¹⁸ A busca de uma mitigação ambiciosa e equitativa para avançar numa transição justa terá muitos benefícios econômicos, sanitários, ecológicos e sociais. Os esforços de mitigação utilizarão uma abordagem inclusiva que empodera uma ampla gama de partes interessadas, incluindo o movimento trabalhista e grupos marginalizados e com pequena representação, para garantir resultados compartilhados e sustentados, bem como para limitar quaisquer impactos negativos.

Soluções baseadas na natureza e soluções climáticas naturais

Ações para restaurar ecossistemas (incluindo sistemas gerenciados como terras agrícolas) que abordam os desafios da sociedade de forma eficaz e adaptativa são chamadas de soluções baseadas na natureza quando se referem amplamente a objetivos como adaptação e mitigação climática ou segurança alimentar e hídrica, e são chamadas de soluções climáticas naturais quando se referem especificamente à mitigação da mudança climática.

As ações sob este Resultado Intermediário de Mitigação incluem, mas não estão limitadas a:

Produção e uso de energia

- Catalisar a **implantação acelerada de tecnologias comprovadas**, incluindo tecnologias e práticas de energia renovável, e **identificar oportunidades para apoiar a transferência de tecnologia de mitigação madura e acessível** relevante para o contexto dos países parceiros da USAID.
- Continuar a apoiar a **integração de energias renováveis** na rede elétrica e reduzir a dependência de combustíveis fósseis para geração de energia, e **expandir e fortalecer as redes elétricas** utilizando tecnologias avançadas de redes inteligentes.
- Facilitar a expansão de soluções de redes locais e centrais usando energia renovável para **alcançar aqueles sem acesso à energia e eletrificar residências e métodos de cozimento** para evitar emissões futuras, reduzir a pobreza energética e o desmatamento, e melhorar a qualidade do ar e a saúde.
- **Incentivar padrões e práticas de eficiência energética** para permitir o crescimento econômico a custos e intensidade de emissões mais baixos.
- Apoio aos países para analisar, planejar e implementar ações para **reduzir as emissões da indústria, edifícios e transportes**, mudando para fontes de energia limpa e introduzindo tecnologias, processos e comportamentos que reduzem a intensidade energética.
- Lançamento de novas atividades para reduzir emissões e **apoiar o trabalho decente e o crescimento nas cidades**, como o apoio a sistemas de transporte limpos que permitam acesso seguro e acessível a mercados e empregos e facilitem as cadeias de fornecimento.
- Ajudar os países parceiros a reduzir as emissões de **poluentes climáticos de curta duração**, tais como metano (por exemplo, agricultura, resíduos e combustíveis fósseis), carbono negro (por exemplo, veículos de alta emissão, energia residencial e queima de biomassa), e emissões de óxido nítrico (por exemplo, da agricultura, uso de energia, processos industriais e gestão de resíduos) para catalisar reduções rápidas de emissões e reduzir os riscos à saúde.

¹⁸ Global Methane Pledge

Uso da terra, incluindo agricultura e soluções climáticas naturais

- Apoiar a conservação, manejo e restauração de florestas, manguezais, turfeiras e outros **ecossistemas de carbono elevado** para alcançar benefícios de mitigação da mudança climática.
- Trabalhar com parceiros do setor privado para alinhar intervenções e lançar novas parcerias **para reduzir o desmatamento e aumentar a restauração de florestas nativas** nas cadeias de fornecimento de produtos.
- Promover através de políticas, inovação agrícola e engajamento das partes interessadas **paisagens sustentáveis e produtivas** que sequestram carbono em solos e árvores, reduzem as emissões de gases de efeito estufa, produzem maiores quantidades de alimentos e produtos agrícolas, apoiam diversos meios de subsistência e protegem e restauram ecossistemas com alto teor de carbono e ecologicamente sensíveis.
- Colaboração com países parceiros para reduzir as emissões de alimentos e sistemas agrícolas, inclusive através do aumento da produtividade agrícola, redução da **perda e desperdício de alimentos**, e implantação de energia limpa e eficiente nas cadeias de valor da agricultura.

Centralizar a natureza como uma defesa climática e uma solução

A natureza tem sido nossa primeira linha de defesa contra a crise climática por décadas, e é também uma parte essencial da solução. Oceanos e florestas absorvem grandes quantidades de emissões de carbono, ao mesmo tempo em que apoiam a subsistência e a adaptação humana às mudanças climáticas. Esta interdependência do clima e dos sistemas naturais, e a dependência humana em ambos, significa que nem a crise climática nem a degradação ambiental podem ser enfrentadas de forma independente. Soluções baseadas na natureza fornecem um meio fundamental para a USAID reduzir simultaneamente as emissões, fortalecer a resiliência climática e conservar nossa biosfera, ao mesmo tempo em que proporcionam importantes benefícios humanitários e de desenvolvimento e promovem a equidade e a inclusão.

Política, planos e salvaguardas sociais

- Parceria com países para identificar e implementar oportunidades adicionais de mitigação que se alinhem com as prioridades do país e **avançar e reforçar suas Contribuições Determinadas Nacionalmente** sob o Acordo de Paris.
- Usando análises de economia política, economia, conflito, gênero e inclusão social para identificar **abordagens de mitigação equitativas e econômicas** para apoiar a implementação.
- Proteger e apoiar os **defensores do meio ambiente e dos direitos humanos** que defendem a preservação de ecossistemas críticos de sequestro de carbono. Isto pode ser feito avançando em seus direitos, intervindo em seu nome junto aos governos quando apropriado, e apoiando a segurança digital, estratégias de defesa coletiva e mecanismos de resposta rápida.

Resultado intermediário 1.2: Fortalecer a resiliência climática das pessoas vulneráveis aos impactos climáticos (adaptação): Os impactos climáticos são generalizados e têm impactos díspares e desproporcionais entre setores, populações e geografias. Eventos climáticos extremos e impactos climáticos lentos representam novos riscos; agravam os desafios sociais, econômicos e políticos existentes e as desigualdades; e degradam os ecossistemas e os recursos naturais. Eles também impulsionam a migração e aumentam o risco de conflito. Sob este Resultado Intermediário, a USAID apoiará e ampliará as ações que aumentam a resiliência climática de pessoas, lugares, ecossistemas e meios de subsistência que são vulneráveis aos impactos da variabilidade e mudança climática. As ações sob este RI ajudarão as pessoas, comunidades e países a prever, preparar e se adaptar aos impactos climáticos atuais e futuros, ao mesmo tempo em que promovem a dignidade humana e a esperança. Este trabalho fortalecerá a capacidade de adaptação e aproveitará as fortes evidências de que a adaptação pode salvar vidas, reduzir a insegurança alimentar e hídrica, salvaguardar os serviços e meios de subsistência dos ecossistemas e melhorar a saúde física e mental,

a educação e os resultados do bem-estar.^{19, 20} Os esforços de adaptação utilizarão enfoques sensíveis ao conflito e sensíveis ao gênero e serão desenvolvidos em conjunto com aqueles mais vulneráveis às mudanças climáticas, incluindo famílias pobres, povos indígenas, mulheres, jovens, pessoas com deficiência, pessoas afetadas pela migração e deslocamento, e outros grupos marginalizados e/ou com pequena representação. Estas ações apoiarão diretamente a implementação das prioridades de adaptação nacionais e locais dos países, identificadas através de planos e estratégias relevantes, incluindo Contribuições Nacionais Determinadas e Planos Nacionais de Adaptação no âmbito do Acordo de Paris.

As ações sob este Resultado Intermediário de Adaptação incluem, mas não estão limitadas a:

Expandir o acesso e o uso de dados, informações e conhecimentos para fortalecer a resiliência climática

- Facilitar a capacitação de parceiros regionais, nacionais e locais para **co-desenhar e prestar serviços de informação climática orientados para a demanda**.
- Dimensionamento de serviços climáticos centrados no usuário para **planejamento informado sobre riscos, tomada de decisões e ações antecipadas** adaptadas às necessidades expressas pelos usuários para a tomada de decisões a curto, médio e longo prazo.
- Identificar e **trabalhar dentro dos contextos locais e comunitários únicos** para entender e reduzir os riscos climáticos.
- Apoiar o uso, digitalização e arquivamento de dados ambientais e climáticos históricos e atuais para entender, prever e se preparar para os impactos climáticos e meteorológicos.
- Assegurar a **disponibilidade generalizada de dados e informações confiáveis e apropriados sobre vulnerabilidade climática**, incluindo conhecimentos tradicionais, particularmente para as comunidades que enfrentam os maiores riscos.

Aumentar a resiliência dos principais setores de desenvolvimento e serviços

- Apoiar **sistemas alimentícios resistentes ao clima**, incluindo o desenvolvimento e a adoção generalizada de agricultura, pecuária e pesca diversificadas e resistentes ao clima em todas as cadeias de valor.
- Reforçar a qualidade e a resiliência dos sistemas de água através de uma **melhor gestão dos recursos hídricos**.
- Apoiar estratégias abrangentes de **redução de risco de desastres, sistemas de alerta precoce e ações antecipatórias**, incluindo aquelas acessíveis por mulheres, meninas, jovens, deficientes, deslocados e outros grupos marginalizados e com pequena representação.
- Fortalecer a **gestão de recursos naturais** para administrar e reduzir os riscos climáticos e construir a capacidade local de resiliência e compartilhamento de recursos, inclusive através de abordagens socioecológicas.
- Apoiar a implementação de **soluções baseadas na natureza**, incluindo a conservação, manejo e restauração de florestas, manguezais, turfeiras e outros ecossistemas críticos, para proporcionar adaptação, mitigação e outros co-benefícios.

¹⁹ Dicker, S., S. Unsworth, R. Byrnes and B. Ward. 2021. Saving lives and livelihoods: The benefits of investments in climate change adaptation and resilience. London: Grantham Research Institute on Climate Change and the Environment and Centre for Climate Change Economics and Policy, London School of Economics and Political Science. [Salvar vidas e meios de subsistência: Os benefícios dos investimentos na adaptação às mudanças climáticas e na resiliência. Londres: Grantham Research Institute on Climate Change and the Environment e Centre for Climate Change Economics and Policy, London School of Economics and Political Science]

²⁰ Hallegatte, Stéphane. Ondas de choque: gerenciando os impactos da mudança climática sobre a pobreza. Publicações do Banco Mundial, 2016.

Ação climática urbana

A ação climática nas cidades atravessa todos os elementos da Estratégia e será fundamental para o cumprimento das metas climáticas imediatas, ao mesmo tempo em que se investe na transformação sistêmica a longo prazo. As cidades abrigam mais de 55 por cento da população mundial, são responsáveis por mais de 70 por cento das emissões mundiais de dióxido de carbono¹ e geram 80 por cento do PIB global¹. Até 2050, quase 70 por cento da população mundial viverá em cidades¹. A rápida taxa de crescimento das cidades em países de baixa e média renda levou à expansão das comunidades urbanas que vivem em assentamentos informais que são marginalizadas, inseguras em termos alimentares e em risco de condições climáticas extremas. Se estas tendências continuarem, as cidades estarão cada vez mais onde a mudança climática e o desenvolvimento se cruzam; criando oportunidades para a programação do desenvolvimento para maximizar sinergias entre os setores tradicionais para maior impacto. As tendências de urbanização, juntamente com o desenvolvimento da indústria e infraestrutura e o crescimento populacional, contribuirão para o aumento da demanda por alimentos, energia, água, saneamento e transporte, o que colocará uma pressão crescente sobre a terra, as florestas e a água. A USAID ampliará nosso trabalho nas cidades para enfrentar a crise climática, reduzindo as emissões e apoiando a adaptação, equidade e inclusão através de uma transição justa, e investirá na gestão sustentável da terra e da água.

- Trabalhar com parceiros para abordar os **impactos da mudança climática sobre a saúde através da prevenção e tratamento**, incluindo vigilância e alerta precoce de doenças sensíveis ao clima, doenças transmitidas por vetores; planos de ação para a saúde pelo calor; gerenciamento da qualidade do ar; intervenções comportamentais, clínicas e de saúde pública; e serviços de saúde mental.
- Apoiar sistemas educacionais resistentes ao clima e ambientes de educação não formal para **garantir a continuidade do aprendizado e o desenvolvimento de conjuntos de habilidades de adaptação climática**, com ênfase em meninas, mulheres e populações marginalizadas e com pequena representação.
- Reforçar a **governança local, os direitos de recursos equitativos de gênero e abordagens inclusivas** que aumentam a resiliência das populações mais vulneráveis aos impactos climáticos.
- Promover e fortalecer **meios de subsistência, serviços e mercados resistentes ao clima**.
- Incentivar e aumentar a capacidade dos **atores do setor privado** de investir e catalisar ações de adaptação.
- Apoiar os países a **aumentar a resiliência dos principais setores de infraestrutura**, incluindo sistemas do lado da oferta e da demanda para energia, transporte, comunicações e serviços de água.
- Trabalhar com parceiros para lidar com a migração relacionada ao clima, trabalhando com comunidades e migrantes para **limitar o deslocamento e apoiar a migração mais segura e produtiva**, inclusive nas comunidades de envio e recebimento.
- Apoiar **habitação, infraestrutura e serviços sustentáveis, resilientes e acessíveis em áreas urbanas**, inclusive em favelas e assentamentos informais, que são vulneráveis a enchentes e outros riscos climáticos.
- Utilizar princípios de construção da paz ambiental para avançar no compartilhamento e a gestão equitativa dos recursos que tanto **mitigam os riscos de conflito como aumentam a resiliência climática**.

Integração da adaptação em políticas, planos e salvaguardas sociais em todas as escalas

- Trabalhar com comunidades locais, governos e instituições regionais para **fortalecer sua liderança, agência e capacidade** de avaliar e gerenciar riscos climáticos.
- Catalisar a participação, inclusão e equidade, responsabilidade, transparência e propriedade local para **avançar nas prioridades de adaptação**.

- Apoiar o desenvolvimento, alinhamento orçamentário e **implementação de Planos Nacionais de Adaptação, componentes de adaptação de Contribuições Nacionais Determinadas** e objetivos de adaptação através de políticas de desenvolvimento e setoriais.
- Expandir nossos esforços para construir resiliência, abordando holisticamente os riscos, incluindo os riscos climáticos, e **alinhando com a Política de Resiliência da Agência**.
- Apoiar **esforços de construção da paz sensíveis** ao clima em contextos frágeis e afetados pelo clima que promovam o compartilhamento equitativo de recursos e a gestão.
- Alavancar os princípios de **resposta de gênero e desenho universal e acessibilidade** para garantir que as intervenções de adaptação sejam projetadas para todos os membros da comunidade.
- Identificar e abordar as barreiras locais à ação dos membros da comunidade, incluindo os **efeitos da mudança climática sobre a saúde mental** cada vez mais comuns que requerem atenção e que, por sua vez, reduzem a resiliência e a capacidade de ação.
- Garantir medidas de adaptação centradas na criança para **proteger as crianças** de sua vulnerabilidade única às mudanças climáticas.

Resultado intermediário 1.3: Aumentar o fluxo e o acesso equitativo ao financiamento para apoiar a adaptação e a mitigação: São necessários recursos adicionais em todos os setores e em todos os níveis, desde investimentos do governo nacional, como redes elétricas que podem lidar com extensas fontes de energia limpa, até o nível comunitário para ações como reflorestamento para reduzir os riscos de inundação. Sob este resultado intermediário, a USAID fornecerá e mobilizará financiamento público e privado para apoiar ações climáticas equitativas nas áreas de mitigação e adaptação, de acordo com as prioridades de nossos parceiros. Este maior enfoque no financiamento inclusivo do clima proporcionará reduções significativas de emissões enquanto aumenta a produtividade econômica, cria trabalho decente, assegura uma transição justa e melhora na qualidade de vida. Ele também apoiará intervenções tais como agricultura inteligente, serviços de água e saneamento acessíveis e sustentáveis, serviços de saúde e educação inclusivos, serviços de informação climática, infraestrutura resistente, proteção de ecossistemas, assistência às populações após os choques climáticos e soluções baseadas na natureza.

As ações sob este Resultado Intermediário incluem, mas não estão limitadas a:

- **Catalisar as finanças públicas e privadas para países, setores e populações carentes** através de esforços que reúnam, invistam conjuntamente, minimizem riscos e catalisem as finanças privadas e públicas para onde elas possam ter maior impacto e enfrentem as restrições sistêmicas nos esforços de mitigação e adaptação às mudanças climáticas.
- Apoiar o aumento do **acesso de governos locais e organizações não-governamentais (ONGs) ao financiamento climático** para alcançar metas de mitigação e adaptação, especialmente em **idades de rápida urbanização** em países em desenvolvimento que atualmente recebem pouco ou nenhum financiamento climático.
- Ativar a **extensa rede de oficiais de investimento e empresas privadas da USAID e empregar uma ampla caixa de ferramentas** para mobilizar o financiamento climático, incluindo abordagens de financiamento misto, instrumentos que mitigam o risco do investimento, como garantias e seguros, e trabalhar com entidades do setor privado para promover o investimento em cadeias de fornecimento de resiliência e baixas emissões.
- Parceria com a Corporação Financeira para o Desenvolvimento Internacional do governo dos EUA, o Representante Comercial dos EUA, a Corporação Desafio do Milênio e outras agências do governo dos EUA para **desenvolver pipeline de projetos favoráveis ao clima para investimentos, aumentar o acesso ao capital e promover reformas ambientais** que ajudem governos e entidades do setor privado a evitar o acúmulo de dívidas insustentáveis, uma vez que elas são fundamentais para investimentos favoráveis ao clima.
- Apoiar a **compra de seguro de risco soberano de desastres** como parte de estratégias nacionais mais amplas de gestão de risco de desastres e planos de contingência, quando apropriado.

- Aumentar a capacidade dos governos nacionais e locais, organizações locais, comunidades e empresários, incluindo mulheres e jovens, **de buscar financiamento, conduzir estudos de viabilidade, avaliar a viabilidade econômica dos projetos e obter financiamento público e privado.**
- Trabalhar para **aumentar a vontade política e parcerias** para mobilizar recursos nacionais, públicos e privados, e apoiar abordagens inclusivas e acesso ao financiamento climático, incluindo o Fundo Verde para o Clima, particularmente para os Países Menos Desenvolvidos.
- Trabalhar para **avançar em padrões fortes de transparência e responsabilidade** na seleção dos beneficiários, no desembolso de fundos e no monitoramento dos resultados, incluindo o apoio à supervisão cidadã do financiamento e dos projetos climáticos, em parte para combater a corrupção e avançar na equidade e o impacto.
- **Assegurar uma governança transparente e responsável dos investimentos** e evitar danos para os grupos mais vulneráveis e marginalizados ao clima, incluindo crianças pequenas e suas famílias, incluindo incentivos, desenvolvimento de capacidade e salvaguardas ambientais e sociais abrangentes, bem como mecanismos de reclamação acessíveis.

Resultado Intermediário 1.4: Parceria com os Povos Indígenas e comunidades locais para liderar a ação climática:

Povos Indígenas e comunidades locais²¹ são os principais interessados e agentes de mudança para enfrentar a crise climática. Os Povos Indígenas e comunidades locais têm direitos de posse e/ou gestão de mais de um quarto das terras do mundo, que se cruzam com 40 por cento das Áreas Protegidas terrestres, paisagens intactas e ecossistemas críticos.²² Existem evidências claras e crescentes de que as terras que os Povos Indígenas e as comunidades locais administram são altamente eficazes para sequestrar as emissões e promover a adaptação através da gestão da terra e da água. Entretanto, grande parte de suas terras não é legalmente reconhecida, contribuindo para a marginalização e reduzindo os incentivos à conservação. As relações dos povos indígenas e das comunidades locais com o meio ambiente são profundamente afetadas pelas mudanças climáticas, mas estes grupos são frequentemente excluídos dos processos de tomada de decisão climática e carecem dos recursos necessários para avançar na ação climática. Além disso, os direitos dos Povos Indígenas e defensores do meio ambiente não são adequadamente protegidos, e eles são persistentemente criminalizados e alvo de assédio e violência. Essas táticas minimizam a propriedade, voz, conhecimento e liderança dos Povos Indígenas e prejudicam os esforços globais para enfrentar a mudança climática.

²¹ [Policy on Promoting the Rights of Indigenous Peoples](#) [Política de Promoção dos Direitos dos Povos Indígenas] delinea o conjunto de critérios que a USAID utiliza para identificar os Povos Indígenas.

²² [Nature: "A spatial overview of the global importance of Indigenous lands for conservation"](#). [Nature: "Uma visão espacial da importância global das terras indígenas para a conservação"]

Sob este Resultado Intermediário, a USAID fará parceria com Povos Indígenas e comunidades locais para liderar ações climáticas sensíveis ao gênero, respeitando valores e práticas tradicionais e medindo o sucesso não apenas pelo aumento da resiliência, segurança e redução de emissões, mas também através do aumento da agência e liderança que estes grupos desempenham na concepção de programas, implementação e mudanças efetivas. Através dessas parcerias, a USAID ajudará a acelerar os esforços globais para enfrentar a crise climática de forma sustentável e equitativa. Nossas parcerias com Povos Indígenas e comunidades locais estarão de acordo com nossa Política de Promoção dos Direitos dos Povos Indígenas (PRO-IP, em inglês) e orientação e conjuntos de ferramentas de acompanhamento.

As ações sob este Resultado Intermediário incluem, mas não estão limitadas a:

- Construir parcerias com Povos Indígenas e comunidades locais para **co-criar oportunidades de tomada de decisão e fortalecer capacidades e liderança.**
- Reunir, documentar e facilitar a aplicação do **conhecimento indígena, práticas tradicionais e planos de vida** em ações de mudança climática.
- Estabelecer e expandir **canais de financiamento mais diretos e inovadores para os Povos Indígenas e organizações e redes comunitárias locais** através de metodologias de cocriação.
- Equipar os Povos Indígenas e comunidades locais **com recursos, incluindo informações climáticas, para implementar suas próprias soluções** e pesquisas, coletar, monitorar e avaliar dados climáticos relevantes.
- Promover **um ambiente político seguro e propício** em todos os níveis de governança para os povos indígenas, defensores dos direitos humanos e do **meio ambiente** e comunidades locais para participar das ações climáticas.
- **Promover o reconhecimento legal dos direitos de posse** da terra, territórios e recursos naturais (incluindo carbono) dos povos indígenas e comunidades locais, incluindo o fortalecimento da posse dos recursos da mulher indígena.
- Busca de **consulta significativa** com os Povos Indígenas e busca de **Consentimento Livre, Prévio e Informado (FPIC, em inglês)**,²³ conforme o caso.
- Trabalhar com países parceiros para garantir que os Povos Indígenas e comunidades locais **participem do desenvolvimento e implementação** de Contribuições Determinadas Nacionalmente e Planos Nacionais de Adaptação.

Ligação animal, ambiente e saúde humana

A pandemia COVID-19 é uma forte recordação de quão intimamente ligados estão os ambientes humanos e ecológicos, e de como os agentes patogênicos emergentes podem ameaçar a saúde e as economias globais. À medida que as alterações climáticas, a alteração do uso da terra, a deflorestação e outros fatores que aumentam o contacto entre animais e pessoas de formas novas e arriscadas, as doenças estão cada vez mais a saltar através das espécies e das fronteiras. Desde o início do surto, a USAID já forneceu milhares de milhões de dólares para combater a COVID-19 em mais de 120 países. À medida que os nossos esforços em matéria de alterações climáticas aumentam, a USAID está empenhada em abordar as interligações entre a saúde humana, animal e ambiental através do nosso Programa de Segurança Sanitária Global, utilizando uma abordagem multissetorial de Saúde Única a fim de reduzir as oportunidades de futuros surtos de doenças infecciosas e resistência antimicrobiana.

Resultado intermediário 1.5: Habilitar e capacitar mulheres e jovens e outros grupos

marginalizados e/ou com pequena representação para liderar a ação climática: Mulheres, jovens e outros grupos marginalizados e/ou com pequena representação constituem a grande maioria da população mundial e estão liderando muitos dos movimentos climáticos mais influentes em todo o mundo, e ainda assim nem sempre estão incluídos ou possuem os recursos adequados. Uma abordagem bem-sucedida de programas climáticos

²³ As condições e exigências de como a USAID aborda o FPIC são detalhadas no PRO-IP (Política de Promoção dos Direitos dos Povos Indígenas).

reconhece que sua liderança, conhecimento e habilidades são vitais para enfrentar a crise climática. Uma ação climática bem-sucedida deve também adotar uma abordagem intersectorial que reconheça que muitos elementos da identidade de uma pessoa podem afetar a forma como ela experimenta o mundo. Em combinação com sistemas de desigualdade, essas identidades intersectoriais podem levar a diferentes graus de poder e privilégios que, por sua vez, criam dinâmicas de poder, efeitos e perspectivas únicas de contribuição para soluções climáticas.

As mulheres

As mulheres, incluindo as adolescentes, possuem conhecimentos, habilidades e redes de contatos únicos que as tornam partes interessadas críticas na concepção e implementação de soluções climáticas. O trabalho sob este resultado intermediário levará em consideração as normas de gênero que conformam a realidade vivida pelas pessoas e suas estratégias únicas de exposição ao risco climático e de enfrentamento do mesmo. Ele examinará a dinâmica de poder de gênero que dita o acesso e o controle dos recursos que moldam a resiliência climática, e assegurará que as soluções climáticas não exacerbem a desigualdade de gênero ou levem a consequências não intencionais, como a violência baseada no gênero. Este trabalho será orientado e obedecerá às exigências da Política da USAID de Igualdade de Gênero e Empoderamento das Mulheres. Sob este Resultado Intermediário, a USAID trabalhará com uma gama diversificada de mulheres para identificar e implementar ações climáticas, medindo o sucesso não apenas pelo aumento da resiliência e redução das emissões, mas também através do aumento da agência e liderança das mulheres em seus papéis como tomadoras de decisão.

As ações sob este Resultado Intermediário incluem, mas não estão limitadas a:

- Aumentar os **recursos financeiros e técnicos para as organizações de mulheres e de igualdade de gênero** para permitir a liderança na abordagem da crise climática.
- Criar **oportunidades econômicas tangíveis para as mulheres em indústrias sustentáveis**, apoiando o treinamento, a educação e o ambiente facilitador de oportunidades necessárias para garantir o acesso equitativo a empregos.
- Apoiar mudanças de comportamento e campanhas de comunicação que ajudem a **aumentar a aceitação da participação e liderança significativa das mulheres nas ações climáticas**, identificar e manter as mulheres como agentes de mudança positiva e trabalhar com aliados masculinos para apoiar e encorajar a participação ativa das mulheres.
- Apoiar **programas e políticas transformadoras das relações entre gêneros** a fim de enfrentar e mitigar os riscos de violência de gênero relacionada ao clima em nível doméstico e comunitário e em instituições.

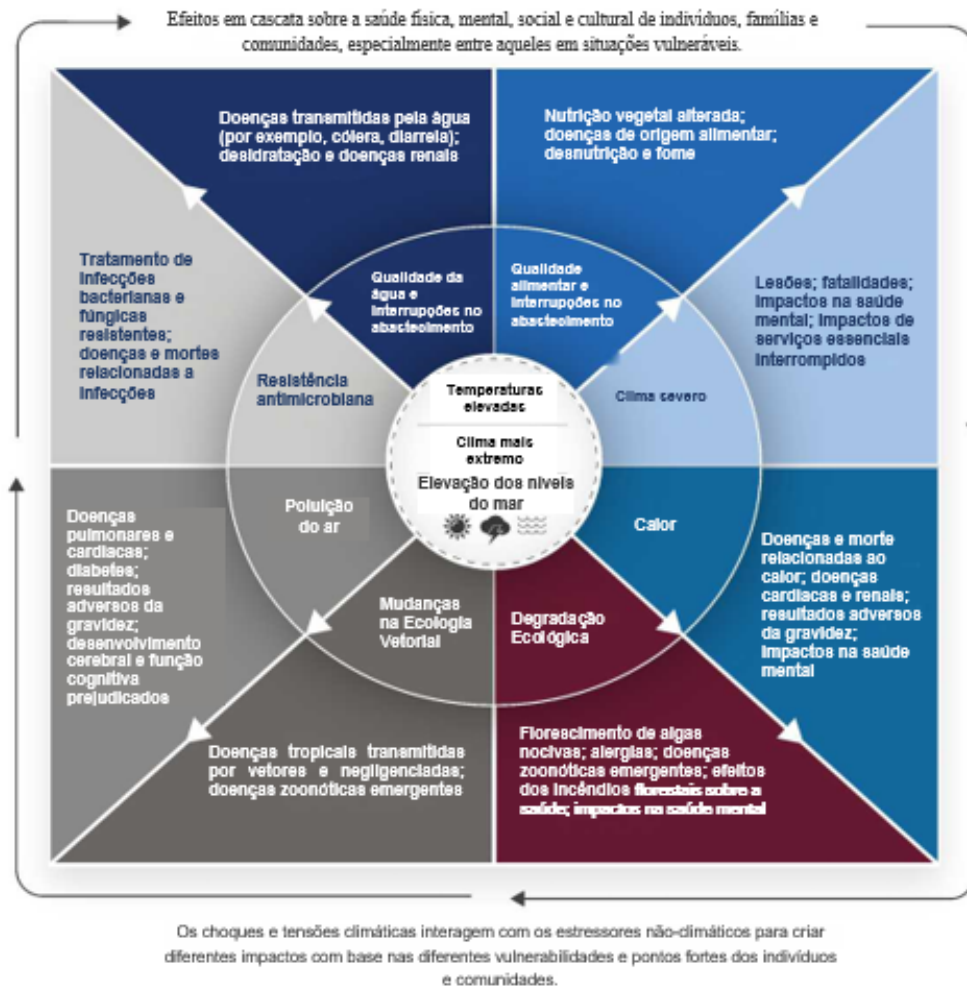
Análise de gênero

A USAID desenvolveu uma análise de gênero para informar nossa Estratégia Climática que documenta evidências sobre a relação gênero-clima e esboça recomendações específicas em cada Resultado Intermediário. A análise de gênero demonstra os efeitos negativos desproporcionais da mudança climática sobre as mulheres e meninas, particularmente para membros de grupos marginalizados e com pequena representação. Ela também destaca os impactos da mudança climática sobre a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres em todo o mundo, e o papel crucial que as mulheres desempenharão para enfrentar a crise climática.

Os jovens

A juventude (de 10 a 29 anos) surgiu nos últimos anos como atores principais na mobilização da consciência em larga escala, exigindo ações governamentais para enfrentar a crise climática, executando programas educacionais, promovendo estilos de vida sustentáveis, conservando a natureza, apoiando as energias renováveis, adotando práticas ambientalmente amigáveis e implementando projetos de adaptação e mitigação.

Impactos da mudança climática na saúde humana



Os jovens também são críticos na adoção de novas tecnologias e práticas para enfrentar a mudança climática. Eles têm uma consciência social e ambiental cada vez mais forte e estão se engajando como líderes em movimentos para transformar nossas sociedades em direção a um futuro líquido zero e resistente ao clima. As populações jovens representam uma evolução demográfica que com o tempo incluirá os bebês e crianças de hoje (de 0 a 9 anos) que são particularmente afetados pelo clima. A USAID aplicará princípios delineados sob a Política de Juventude em Desenvolvimento da Agência, e outras políticas relevantes, de engajamento efetivo da juventude na tomada de decisões.

As ações sob este Resultado Intermediário incluem, mas não estão limitadas a:

- Apoiar mudanças de comportamento e campanhas de comunicação que ajudem a **umentar a aceitação da participação significativa dos jovens, o ativismo e a liderança na ação climática e na educação**, identificar e apoiar jovens, em toda sua diversidade e idade, como agentes de mudança positiva e trabalhar com outras partes interessadas e aliados para apoiar e incentivar a participação ativa dos jovens.
- Reconhecer a **crescente importância de uma ampla gama de condições de saúde mental relacionadas ao clima entre os jovens, incluindo a eco-ansiedade**, e programas de apoio em escala que abordam estas questões.

- Aumentar nossos **recursos financeiros e técnicos para organizações, empresas e redes lideradas por jovens** para permitir um papel de liderança na abordagem da crise climática.
- Criar **oportunidades econômicas tangíveis para jovens em indústrias verdes**, proporcionando acesso a empregos, combatendo a discriminação e apoiando a educação e treinamento técnico e de liderança a fim de equipá-los para serem os líderes de hoje e do futuro.
- Apoiar o **fortalecimento das organizações juvenis**, incluindo redes de conservação e agricultura, através de recursos financeiros e técnicos para melhor capacitá-las a liderar como fontes de soluções inclusivas para a mudança climática.

Grupos marginalizados e/ou com pequena representação

Grupos marginalizados e/ou com pequena representação²⁴ frequentemente sofrem discriminação na aplicação de leis e políticas e acesso a recursos, serviços e proteção social, e podem estar sujeitos a perseguição, assédio e violência. Durante eventos climáticos extremos, eles podem experimentar taxas desproporcionalmente mais altas de lesões e mortalidade. Tais resultados não são inevitáveis e não devem ser assumidos como o resultado de vulnerabilidade inerente. Eles resultam de desigualdades estruturais e dinâmicas de poder decorrentes das interseções de normas sociais difundidas.²⁵ Tais grupos estão acostumados, por necessidade, a resolver problemas de forma criativa e a alavancar suas identidades diversas e intersetoriais para gerar soluções que também beneficiam a sociedade em geral. A USAID está comprometida com ações climáticas inclusivas que aumentem a resistência de todos os grupos marginalizados e/ou com pequena representação e os capacitem como agentes positivos de mudança.

As ações sob este Resultado Intermediário incluem, mas não estão limitadas a:

- Apoiar mudanças de comportamento e campanhas de comunicação que ajudem a **aumentar a aceitação da participação e liderança** de grupos marginalizados e/ou com pequena representação na ação climática, identificá-los e mantê-los como agentes de mudança positiva, e trabalhar com outras partes interessadas e aliadas para apoiar e incentivar sua participação ativa.
- Aumentar nossos **recursos financeiros e técnicos** para grupos marginalizados e/ou com pequena representação a fim de permitir seu papel de liderança na abordagem da crise climática.
- Criar **oportunidades econômicas tangíveis** para grupos marginalizados e/ou com pequena representação em indústrias verdes, proporcionando acesso a empregos, combatendo a discriminação e apoiando o treinamento técnico e de liderança.
- Apoiar o **fortalecimento de organizações** de grupos marginalizados e/ou com pequena representação através de recursos financeiros e técnicos para melhor capacitá-los a liderar como fontes de soluções inclusivas para a mudança climática.

Objetivo Estratégico 2: Mudança de sistemas: Catalisar as mudanças transformadoras para caminhos de emissão líquida zero e resilientes ao clima

Para enfrentar completamente a crise climática será necessária uma combinação de ações específicas (isto é, o Objetivo Estratégico 1) e esforços para catalisar a mudança transformacional e sistêmica. Os sistemas de governança, econômico, social e financeiro precisam valorizar melhor os sistemas naturais e incentivar e priorizar investimentos resistentes e de baixa emissão. O pré-primário formal e informal inclusivo através de sistemas de ensino superior precisa produzir uma geração de cidadãos conscientes do clima e prontos para inovar, agir e se engajar com seus governos para exigir um futuro mais sustentável. Os governos precisam implementar sistemas que sejam transparentes, legais e livres de corrupção para permitir a participação plena,

²⁴ Os grupos marginalizados e com pequena representação podem incluir, mas não estão limitados a, mulheres e jovens com atenção especial para meninas, pessoas com deficiência, pessoas LGBTQI+, pessoas deslocadas, migrantes, povos e comunidades indígenas, crianças na adversidade e suas famílias, idosos, minorias religiosas, grupos étnicos e raciais, pessoas em castas inferiores, pessoas com necessidades de saúde mental não satisfeitas e pessoas de diversas classes econômicas e opiniões políticas.

²⁵ Incluindo, mas não limitado a, discriminação; estigma; exclusão; e racista, sexista, capaz, homofóbico, transfóbico, bifóbico, etário, classista, e outros.

incluindo grupos marginalizados e com pequena representação, para permitir investimentos equitativos e sustentáveis que beneficiem as comunidades locais e garantam uma transição justa.

De acordo com nosso objetivo de Mudança de Sistemas, a USAID apoiará países parceiros, comunidades e organizações internacionais para catalisar a transformação de sistemas de forma a fortalecer e alcançar suas metas determinadas localmente e promover sinergias e gerenciar benefícios entre resultados, bem como uma transição justa para um mundo equitativo e resistente ao clima, com redução de emissões baseada em caminhos líquidos a zero. Todos os nossos esforços se basearão e apoiarão os planos, políticas e estratégias climáticas de nossos parceiros, bem como as ações mais direcionadas sob o Objetivo Estratégico I.

Esta mudança de sistemas exigirá a abordagem e modificação das questões, fatores, motivações, setores, atores e/ou interações que operam em uma rede interconectada. À medida que a USAID aprende mais sobre como efetuar mudanças nos sistemas transformacionais, as ações que a Agência toma sob este Objetivo Estratégico podem mudar para garantir que estamos trabalhando da maneira mais eficaz.

Resultado Intermediário 2.1: Avançar na transformação dos principais sistemas e serviços essenciais para reduzir as emissões e aumentar a resiliência climática: Será necessário transformar os principais sistemas, serviços e setores associados para colocar o planeta em uma trajetória de emissão líquida zero, resistente ao clima. Sistemas integrados tais como energia, transporte, água, saneamento, agricultura e sistemas alimentares, saúde e urbanos, entre outros, precisarão todos diminuir as emissões e a vulnerabilidade para se alcançar caminhos duradouros e viáveis, resistentes ao clima e à emissão líquida zero. Sob este Resultado Intermediário, a USAID abordará as principais limitações subjacentes à capacidade e institucionais para a mudança de sistemas, tais como corrupção e extremismo violento, direitos de posse ineficazes ou inexistentes, e infraestrutura precária, entre outros. Embora a transformação dos sistemas de apoio leve tempo, estas mudanças estabelecerão as bases para futuras economias e sistemas sociais que sejam menos extrativos e dependentes de emissões, e mais restaurativos, iguais e resistentes. O trabalho sob este Resultado Intermediário levará em conta as normas sociais e culturais que moldam as realidades vividas pelas pessoas, examinará e desafiará as dinâmicas de poder que ditam o acesso e o controle sobre os recursos, e assegurará que as soluções climáticas não exacerbem a desigualdade ou levem a conseqüências não intencionais, tais como a violência baseada em gênero.

As ações sob este Resultado Intermediário incluem, mas não estão limitadas a:

Aumentar e aproveitar as informações, o contexto e a compreensão

- Ouvir, aprender e estabelecer parcerias com todas as partes interessadas relevantes, incluindo grupos marginalizados e com pequena representação, para desenvolver **planos de ação de longo prazo para mudanças transformadoras** que se alinhem com as prioridades locais.
- Realizar análises para **avaliar os benefícios econômicos e sociais e os custos** associados à mitigação e adaptação às mudanças climáticas e comunicar os resultados para construir capacidade e entendimento entre parceiros e partes interessadas.
- Desenvolver e usar as análises existentes para **entender melhor os contextos, sistemas e prioridades** locais necessários para alcançar grandes mudanças nos principais sistemas e serviços, incluindo descobrir as barreiras e motivações entre os atores individuais para adotar e sustentar comportamentos críticos para a mudança dos sistemas.
- Apoiar a **produção responsável de dados orientados para a comunidade** para planejamento e implementação.

- **Fortalecer agências, ministérios e instituições locais, regionais e nacionais** para co-criar, fornecer e usar serviços climáticos para apoiar a tomada de decisões informadas sobre o clima em setores e sistemas desde educação, proteção social e saúde até agricultura e energia.

Fomentar a mudança de comportamento

- Apoiar a **mudança de comportamento e campanhas de comunicação** que desafiam e ajudam a aumentar a aceitação da participação e liderança das mulheres e outros em ações climáticas.
- Promover, incentivar e fomentar o engajamento cívico e as **mudanças de comportamento** necessárias para orientar e sustentar a mudança dos sistemas, inclusive através da educação e outras atividades setoriais.

Mudança de comportamento

A mudança de comportamento é um componente crítico das iniciativas bem-sucedidas de mudança climática. A abordagem eficaz da crise climática exigirá a adoção de novos comportamentos por uma série de atores, incluindo elaboradores de políticas, o setor privado, líderes comunitários, membros das famílias e funcionários da USAID. Os programas de mudança de comportamento visam aumentar a conscientização dos riscos e impactos da mudança climática, e devem ser acoplados a ciclos de feedback que forneçam informações e apoio para soluções potenciais. Os programas devem trabalhar para mudar as normas sociais e de gênero para dar maior voz aos grupos marginalizados e com pequena representação, abordar as barreiras estruturais que impedem o acesso a produtos, serviços e financiamento como parte de iniciativas maiores de mudança climática. Para enfrentar a complexidade do desafio da mudança climática, a USAID aplicará insights e evidências das últimas pesquisas sobre mudança de comportamento e tirará lições de programas de mudança de comportamento em outros setores, tais como Saúde Global. Estamos comprometidos em aplicar estas lições a soluções climáticas centradas no ser humano em todos os setores.

Trabalhar em sistemas e serviços principais

- Trabalhar nas cidades para catalisar a descarbonização e construir resiliência em sistemas de transporte, alimentação e energia.
- Apoiar o **afastamento de veículos e sistemas de transporte de emissões intensivas**, garantindo às pessoas igualdade de acesso às oportunidades econômicas.

Educação

A mudança climática representa desafios para a infraestrutura educacional e os resultados do aprendizado. Ela afeta as populações marginalizadas de forma desproporcional, agravando a pobreza e exacerbando os fatores de estresse não-climáticos. Alguns riscos climáticos para a educação incluem: fechamentos institucionais da educação; interrupções no atendimento e redução da eficiência do aprendizado; redução da renda familiar e da capacidade das famílias de investir em educação para seus filhos e jovens; e aumento da migração dos mais marginalizados. Sistemas de educação fortes, do pré-primário ao ensino superior, podem implementar medidas proativas para reduzir os choques e estresses climáticos a longo prazo. Isso pode incluir: garantir que os edifícios escolares sejam resistentes a eventos climáticos extremos previsíveis; energizar as escolas com energia renovável; escolher opções eficientes de combustível para transportar os alunos de e para a escola; aplicar práticas inteligentes de clima para reservar cadeias de fornecimento; treinar a força de trabalho verde, e conduzir pesquisas para desenvolver tecnologias verdes. A educação para meninas e mulheres jovens, em particular, promove seu empoderamento e saúde reprodutiva, fomenta sua liderança climática e a tomada de decisões pró-ambientais e as ajuda a desenvolver habilidades verdes para empregos verdes. Além disso, a educação equipa os alunos com os conhecimentos, habilidades e oportunidades para se adaptarem e superarem os desafios climáticos. Sistemas educacionais com forte capacidade de resposta a emergências minimizam danos e interrupções devido a eventos climáticos, tais como secas e furacões. A educação técnica, profissional e superior, em parceria com o setor privado, também pode preparar os que procuram trabalho e o trabalho autônomo nos setores de energia, agricultura e outros para apoiar sociedades e economias mais resilientes. A USAID aplicará os princípios delineados em sua Política de Educação.

- Trabalhar para catalisar grandes **mudanças nas instituições e mercados energéticos nacionais, regionais e locais**, sistemas de transporte e sistemas alimentares, entre outros.
- **Apoiar instituições de ensino superior, instituições de pesquisa e cientistas locais** para promover a pesquisa, inovações e o desenvolvimento de uma força de trabalho instruída e tecnicamente qualificada, necessária para impulsionar e manter a mudança dos sistemas.
- Promover cadeias de **fornecimento responsáveis e confiáveis de minerais** necessários para tecnologias de energia renovável, incluindo o apoio a medidas relevantes de transparência e anticorrupção.
- Apoiar a melhoria do **acesso a serviços essenciais resilientes e de menor emissão**, tais como saúde, água e saneamento, proteção social e habitação, que podem ajudar a garantir que as famílias e comunidades possam se adaptar efetivamente aos choques e tensões climáticas.
- Melhorar a organização e o funcionamento dos sistemas de saúde, **fortalecendo a governança, o financiamento e a flexibilidade da força de trabalho da saúde**, que pode atender às demandas das mudanças climáticas usando uma abordagem multissetorial.
- Aumentar o acesso a **programas de desenvolvimento na primeira infância adaptados ao clima** desde o nascimento para proteger as crianças pequenas do impacto da mudança climática.

Catalisar um ambiente propício

- Apoiar governos parceiros, líderes tradicionais e indígenas, comunidades locais e grupos marginalizados e com pequena representação, incluindo migrantes, para **fortalecer a posse e os direitos de recursos** para reduzir as emissões e apoiar os esforços para construir a resiliência climática.
- Promover e catalisar de **ações climáticas que abrangem fronteiras políticas e setores complementares**, através do apoio a organizações globais, regionais e nacionais que oferecem padrões comuns de governança, priorização, financiamento e monitoramento de ações climáticas.
- Apoiar o **desenvolvimento e implementação de políticas**, desenvolvimento de capacidade e inovação que abranjam setores, incluindo aqueles que ultrapassam as fronteiras nacionais.
- Apoiar os governos parceiros na **reforma da política nacional setorial e fiscal**, como os programas de subsídios agrícolas, para mudar os incentivos de mercado para práticas agrícolas inteligentes em relação ao clima.
- Apoiar a implementação de **políticas e padrões nacionais e locais resistentes e líquidos zero**, baseados em práticas comprovadas.

Qualidade do ar, saúde e poluentes climáticos de curta duração

A USAID está dedicada a buscar estratégias conjuntas de mitigação das mudanças climáticas e de qualidade do ar para reduzir as desigualdades e melhorar substancialmente a saúde pública. Para muitos países em desenvolvimento, a poluição do ar é uma crise de saúde pública que afeta de forma desproporcional as comunidades pobres e marginalizadas. Proporcionar benefícios imediatos de ar limpo para as comunidades locais enquanto reduz as emissões de gases de efeito estufa é essencial para o avanço da justiça climática e a construção de apoio para a ambição climática nos países em desenvolvimento.

Um crescimento significativo nas emissões de poluentes climáticos de curta duração (SLCP, acrônimo em inglês) está ocorrendo nos países em desenvolvimento. A USAID está bem-posicionada para ajudar os países parceiros a lidar com as principais fontes de metano (por exemplo, agricultura, resíduos e combustíveis fósseis) e carbono negro (por exemplo, veículos de alta emissão, energia residencial, indústria e queima de biomassa). A USAID ampliará significativamente seus esforços, ajudando países e cidades a criar o ambiente propício, a capacidade e a mudança de comportamento necessária para a adoção generalizada de medidas SLCP de baixo custo e direcionadas. A USAID trabalhará ativamente para fazer avançar o *Global Methane Pledge*, *Clean Cooking Alliance* (Compromisso Global do Metano, Aliança pelo Cozimento Limpo), e outros esforços internacionais chave dos SLCP.

- Erradicar a **corrupção e os crimes de conservação** que prejudicam os esforços de mitigação da mudança climática (por exemplo, corte ilegal de madeira, apropriação de terra, mineração ilegal).
- Apoiar a aplicação de **abordagens governamentais abertas e ferramentas contra a lavagem de dinheiro**, entre outras, para abordar as formas pelas quais as finanças políticas e o sigilo financeiro contribuem para a exploração excessiva dos recursos naturais e a negligência de fontes de energia com menor emissão.
- Auxiliar pessoas, indústrias, funcionários e países a **promover uma transição justa para meios de vida e emprego resistentes ao clima**, incluindo a defesa de investimentos governamentais e internacionais em redes de segurança adaptadas, programas de proteção social, ou outros programas de incentivo.
- Investir no **uso responsável da tecnologia digital** para acelerar o progresso em direção às metas climáticas.

Resultado Intermediário 2.2: Apoiar uma transição para sistemas financeiros e economias resilientes líquidas zero: O desenvolvimento econômico insustentável e de alta emissão é um motor subjacente da mudança climática. Assim, os riscos climáticos e as metas de redução de emissões precisam ser incorporados em todas as decisões econômicas e financeiras. De acordo com este resultado intermediário, a USAID ajudará nossos países parceiros na transição para as economias resilientes, líquidas e nulas que eles procuram, e que criam meios de subsistência sustentáveis e trabalho decente e são transparentes, inclusivos e equitativos em sua concepção e operação. As seguintes ações, entre outras, estarão alinhadas com as prioridades e planos de nossos parceiros, abordarão o contexto e os desafios locais e buscarão a prosperidade para todas as pessoas.

As ações sob este Resultado Intermediário incluem, mas não estão limitadas a:

Aumentar e aproveitar as informações, o contexto e a compreensão

- Realizar análises que avaliam as realidades políticas e econômicas locais e identificam pontos de entrada apropriados a partir dos quais iniciar a mudança.
- Ajudar a identificar **políticas de crescimento econômico e de investimento** resistentes ao clima e estruturas institucionais que não exacerbam ou causam desigualdades sociais.

Aproveitar recursos e oportunidades

- Aproveitar o impulso do número crescente de promessas líquidas zero de governos e empresas²⁶ para **captar recursos financeiros adicionais e vontade política** para a ação.
- Buscar a **criação de trabalho decente** através de uma transição para sistemas financeiros e economias líquidas resistentes ao clima.
- Ajudar a **preparar as pessoas para carreiras favoráveis ao clima**, inclusive através de educação e treinamento, enquanto fortalece os sistemas sociais para apoiar as transições para uma melhor subsistência.
- Alavancar **remessas e investimentos da diáspora**, fontes substanciais e confiáveis de capital financeiro, para promover a resiliência e melhorar o investimento em baixas emissões, infraestrutura e serviços resistentes ao clima.

²⁶ UN Climate Press Release (2020) Commitments to Net Zero Double in Less Than a Year. [Comunicado de imprensa da ONU sobre o clima (2020) Compromissos para o dobro do valor líquido zero em menos de um ano] <https://unfccc.int/news/commitments-to-net-zero-double-in-less-than-a-year>

Enfrentar as barreiras e desincentivos

- Buscar **abordar as causas subjacentes e os efeitos de distorção** que incentivam as altas emissões e o crescimento climático, criando o ambiente propício, capacidade e incentivos que promovem investimentos em uma transição justa.
- Apoiar a replicação e escalonamento de modelos **que mudam os incentivos e subsídios financeiros e econômicos** para sistemas climáticos eficazes, resistentes e de baixas emissões.
- Parceria com governos, instituições financeiras e grandes empresas para garantir que **os custos totais dos riscos e emissões climáticas sejam compreendidos e valorados** nas transações financeiras, internalizados através de regulamentações de mercado e tratados através de ferramentas de mitigação de riscos financeiros.
- Apoiar a colocação de um preço sobre o carbono através de **impostos ao carbono e mercados de carbono** e outros mecanismos que impulsionam ações de mitigação de custos mais baixos com incentivos de mercado sustentados por salvaguardas sociais e ambientais robustas e transparentes.
- Trabalhar com governos subnacionais e nacionais, bem como com o setor privado, para adotar incentivos para **aumentar a eficiência, limitar a poluição e recompensar a gestão ambiental**, enquanto promove uma economia circular que seja inclusiva em termos de gênero, reduz o desperdício, torna a cadeia de fornecimento mais resistente e prolonga a vida útil das peças.
- Trabalhar com agências comerciais do governo dos EUA para avaliar o impacto das políticas comerciais propostas sobre os países parceiros que **contribuem para as emissões de gases de efeito estufa** necessárias para produzir bens importados e exportados para proteger os trabalhadores e as indústrias dos países parceiros.

Ajudar a facilitar um ambiente favorável

- **Prosseguir as reformas da política financeira nacional** que promovem a ação climática em colaboração com a comunidade de instituições financeiras de desenvolvimento (incluindo a Corporação Financeira Internacional de Desenvolvimento dos EUA), bancos de desenvolvimento e atores do setor privado.
- Fortalecimento das capacidades do governo para **construir sistemas de proteção social de resposta a choques e organizar previamente o financiamento do risco de desastres** para responder efetivamente a futuros choques climáticos.
- Parceria com governos, indústria e sociedade civil para enfrentar os **riscos de desenvolvimento, ambientais e outros associados ao aumento da mineração** de minerais usados em tecnologias de energia renovável.

Resultado Intermediário 2.3: Reforçar a capacidade de resposta e transparência da governança e engajamento cidadão para uma ação climática efetiva: Existe uma forte relação de interdependência entre o engajamento dos cidadãos, a governança inclusiva e a ação climática. O engajamento dos cidadãos e a boa governança sustentam tanto a resiliência democrática quanto a resistência climática. A ação climática requer o envolvimento da sociedade, incluindo todos os setores, ministérios setoriais, níveis de governo e engajamento dos setores público e privado. Isto cria um desafio e uma oportunidade sem paralelo para assegurar meios democráticos e pacíficos de identificar e negociar caminhos socialmente inclusivos e equitativos para alcançar um futuro resiliente e líquido. De acordo com este resultado intermediário, a USAID apoiará proativamente o engajamento cidadão e os esforços da sociedade civil e fortalecerá os sistemas de governança participativa e inclusiva para implementar as metas climáticas dos parceiros.

As ações sob este Resultado Intermediário incluem, mas não estão limitadas a:

Apoiar o engajamento cidadão e a sociedade civil

- **Apoiar a sociedade civil e a mídia**, incluindo organizações lideradas por cidadãos e jovens, mídia independente e jornalismo investigativo para se engajar de forma segura e eficaz na defesa, educação, monitoramento e divulgação dos objetivos e ações climáticas.
- Apoiar e proteger os direitos da sociedade civil e dos **defensores do meio ambiente**, incluindo os **direitos à terra e aos recursos** para resultados climáticos eficazes.
- Priorizar e **eleva as vozes das comunidades historicamente excluídas, incluindo grupos marginalizados e com pequena representação**, que são desproporcionalmente afetados pela mudança climática.
- Construir a capacidade dos indivíduos, particularmente grupos marginalizados e com pequena representação, de participar significativamente na ação climática, **traduzindo cenários baseados na ciência e informações climáticas em meios acessíveis**.
- Catalisar a sociedade civil para implementar ações lideradas localmente e **sensíveis às crianças sobre a mudança climática**, assegurando que as vozes das crianças e jovens, como futuros guardiões do nosso planeta, sejam ouvidas, tanto direta quanto indiretamente através de seus pais, cuidadores e comunidades.

Migração e deslocamento humano

A variabilidade e as mudanças climáticas estão contribuindo cada vez mais para a migração e o deslocamento humano. Os impactos climáticos exercem pressão adicional sobre as comunidades que já enfrentam pressões, como oportunidades econômicas limitadas, marginalização social ou política, má governança e recursos naturais degradados. A migração relacionada ao clima varia desde uma estratégia de adaptação proativa até o deslocamento forçado diante de riscos que ameaçam a vida. A maioria das migrações relacionadas ao clima ocorre dentro das fronteiras nacionais, tem destinos urbanos e varia de movimento sazonal a permanente. A USAID está aumentando seu foco na migração relacionada ao clima através de pesquisas e análises, respostas de programas e atenção às populações afetadas pela migração, incluindo comunidades de envio, comunidades de recebimento e populações potencialmente presas, incapazes de se mover diante dos impactos do clima. Além disso, a USAID está focada em garantir que as ações climáticas para limitar o aquecimento e aumentar a resiliência não levem inadvertidamente ao deslocamento econômico ou físico.

Reforçar os sistemas de governança participativa e inclusiva

- Apoiar os cidadãos e instituições de governança para **promover processos de planejamento climático acessíveis e participativos, incluindo aqueles afetados pelas decisões desses processos**, e elaborar as reformas políticas necessárias para uma ação climática sustentável, equitativa, inclusiva e responsável.
- Aumentar a **transparência, a responsabilidade e os esforços anticorrupção** nos esforços do governo e do setor privado em relação ao clima.
- Apoiar as **reformas políticas** necessárias para uma ação climática sustentável, equitativa e responsável.
- Apoiar **sistemas de governança urbana transparentes e responsáveis** que incluam as vozes dos cidadãos nos processos de tomada de decisão e proporcionem acesso equitativo aos serviços em todos os níveis de renda e geografia.
- Apoiar a **coesão social, construção da paz e representação equitativa** em comunidades afetadas pela migração e conflitos relacionados ao clima.
- Apoiar os países parceiros e esforços liderados localmente para **encontrar caminhos de desenvolvimento inclusivos**, e democráticos para implementar ações climáticas.
- Fortalecer o planejamento e a ação climática por **sistemas de governança formais e informais** nos níveis local, regional, nacional e transnacional.

- Trabalhar com parceiros para melhorar a capacidade técnica, inclusive por meio de educação e treinamento, em áreas como **contabilidade de emissões, gastos públicos para ações climáticas, capacitação institucional e ambientes regulatórios**, incluindo apoio parlamentar e judicial, esforços anticorrupção e responsabilidade pelas ações climáticas.
- Trabalhar com governos nacionais para **fortalecer e implementar seus planos e políticas climáticas nacionais** e assegurar que tais planos sejam tecidos em planejamento e implementação subnacionais.
- Apoiar a digitalização dos **dados climáticos**, práticas abertas de dados apropriadas e responsáveis, e produção de ferramentas de dados digitais participativos para que a sociedade civil possa acessar e se envolver com os dados climáticos.

Resultado Intermediário 2.4: Fortalecer a coordenação de assistência humanitária, de desenvolvimento e de construção da paz a fim de abordar os impactos climáticos: Atualmente, diferentes conjuntos de atores e instituições estão abordando separadamente vários aspectos e fases de crises complexas, incluindo aquelas exacerbadas pela mudança climática. Abordagens em silos a fim de fornecer soluções humanitárias, de desenvolvimento e de construção da paz são menos eficazes e econômicas, diminuindo o nível de assistência que a USAID e os parceiros podem fornecer. Com o aumento do número de desastres esperado de um clima em mudança, a USAID deve trabalhar em todos os tipos de assistência para otimizar a resposta à crise climática. Sob este resultado intermediário, a USAID fortalecerá a coerência donexo humanitário, de desenvolvimento e paz através de políticas e investimentos para maximizar o impacto, reduzir o risco climático, combater as causas sistêmicas da vulnerabilidade climática que estão enraizadas na iniquidade e, finalmente, reduzir a necessidade humanitária. Juntas, estas ações, entre outras, ajudarão a reduzir as consequências não intencionais das abordagens em silos e garantirão que o apoio fornecido pela USAID e nossos parceiros se torne mais antecipado, econômico e impactante.

As ações sob este Resultado Intermediário incluem, mas não estão limitadas a:

- Continuar a construir a **base de conhecimento** associada às ações humanitárias, de desenvolvimento e paz através da colaboração, educação, pesquisa, diálogo, avaliações de risco conjuntas e programas de demonstração.
- Reforçar a **coerência entre nossas próprias estratégias, programas e atividades** por meio de uma maior e substancial cocriação **intersetorial e através de escritórios** e implementação conjunta.
- Trabalhar com parceiros para implementar programas, políticas e planos que **promovam a coerência entre os governos nacionais e locais e a sociedade civil** responsável pelas ações humanitárias, de desenvolvimento e de construção da paz para alavancar a

Crises e conflitos complexos

Embora tenha sido dada considerável atenção aos padrões causais potenciais das mudanças climáticas e dos conflitos, o foco central dos esforços de segurança climática da USAID está nas crises compostas que ocorrem quando os impactos das mudanças climáticas e dos conflitos se cruzam. Os impactos sobrepostos do conflito e da mudança climática criam um ciclo perigoso com impactos graves para a segurança humana dos indivíduos: o conflito aumenta a vulnerabilidade à mudança climática e a vulnerabilidade à mudança climática aumenta o risco de conflito. Este ciclo é consistente desde a escala global até a doméstica - contribuindo para agravar os riscos de violência armada organizada, perda de meios de subsistência, violência baseada em gênero, extremismo violento, insegurança alimentar e hídrica, governança ambiental deficiente, vulnerabilidade a desastres e recursos naturais degradados. A abordagem desses riscos requer abordagens integrativas que se concentrem nos sistemas mais amplos que as mudanças climáticas ameaçam. A atenção simultânea a estas crises de interseção oferece oportunidades para a adaptação climática com dupla finalidade e resultados de construção da paz através de ações como acordos de compartilhamento de recursos, incentivos para a proteção dos direitos de terra e apoio a uma transição justa para a energia renovável.

vantagem comparativa de cada tipo de assistência.

- Convocação de parceiros multilaterais e interagências para fazer avançar **o diálogo entre todos os atores humanitários, de desenvolvimento e de construção da paz** a fim de alcançar resultados climáticos coletivos em nível global.
- Integrar **mecanismos de resposta a choques e considerações de programação ágeis** em todo onexo humanitário, de desenvolvimento e de construção da paz em todos os níveis, da comunidade à comunidade internacional.
- Apoiar migrantes e deslocados **investindo em capacidade e bens que viajam com os que se deslocam**, tais como competências profissionais transferíveis, acesso a bens móveis ou transferíveis, acesso a redes móveis de segurança social, e reforço do acesso a serviços em destinos urbanos.
- Centrar o trabalho em geografias vulneráveis ao clima com contextos complexos para **enfrentar conflitos, insegurança e desafios estruturais de governança**.

Objetivo Especial: Fazer nossa parte: Fortalecer as operações e abordagens de programas para enfrentar a mudança climática e promover a justiça climática na USAID e em nossas organizações parceiras

A resposta à crise climática só será possível se todos contribuirmos. Portanto, a USAID está empenhada em fazer nossa parte para enfrentar a crise climática, transformando as operações da Agência e apoiando nossos parceiros de implementação para empreender esforços semelhantes. Estas reformas se baseiam nos compromissos do governo dos EUA descritos em vários Decretos²⁷ e objetivos da USAID detalhados no Plano de Preparação Climática²⁸ e no Plano de Sustentabilidade da Agência. Coletivamente, essas reformas ajudarão a garantir que a USAID e nossos parceiros implementadores estejam mais bem equipados para enfrentar a crise climática.

As ações de acordo com este Objetivo Especial incluem mas não estão limitadas a:

- **Reduzir as emissões operacionais de gases de efeito estufa da USAID** em todo o mundo, conforme especificado no Plano de Sustentabilidade da USAID, inclusive através do aumento da eficiência energética de nossa infraestrutura, frota de veículos, tecnologia da informação e viagens de pessoal e garantindo a aquisição consciente de carbono.
- **Integrar a resiliência e mitigação climática** de forma mais robusta em nosso ciclo de programa através de uma atualização e expansão do processo de Gerenciamento de Riscos Climáticos (CRM, em inglês)²⁹ de acordo com a política operacional existente da Agência (ADS 201³⁰).
- **Fortalecer a diversidade, equidade, inclusão e acessibilidade da força de trabalho climática**, inclusive através da defesa e implementação do Plano Estratégico de Diversidade, Equidade e Inclusão da USAID.³¹

²⁷ Respostas da USAID ao Decreto 13990, Protecting Public Health and the Environment and Restoring Science to Tackle the Climate Crisis; EO 14008, Tackling the Climate Crisis at Home and Abroad; EO 14013, Planning for the Impact of Climate Change on Migration. [Proteger a saúde pública e o meio ambiente e restaurar a ciência para enfrentar a crise climática; Decreto 14008, Combater a crise climática em casa e no exterior; Decreto 14013, Planejamento para o impacto da mudança climática nas migrações] <https://www.federalregister.gov/documents/2021/02/01/2021-02177/tackling-the-climate-crisis-at-home-and-abroad>

²⁸ Plano de Preparação Climática de 2021 da USAID. <https://www.usaid.gov/climate-change/2021-climate-readiness-plan>

²⁹ As missões devem realizar triagem de riscos climáticos durante o desenvolvimento de estratégias de cooperação para o desenvolvimento regional ou nacional (veja ADS 201mat) e as Unidades Operacionais devem avaliar os riscos relacionados ao clima para todos os investimentos da USAID e incorporar medidas de CRM no projeto e implementação de atividades, se aplicável (veja ADS 201mal).

³⁰ Os Sistemas de Diretivas Automatizadas (ADS) contêm a organização e as funções da USAID, juntamente com as políticas e procedimentos que orientam os programas e operações da Agência.

³¹ 2021 Diversity, Equity, Inclusion Strategic. [Plan Diversidade, Equidade, Plano Estratégico de Inclusão] <https://pages.usaid.gov/OCRD/2021-diversity-equity-and-inclusion-strategic-plan>

Guia de Implementação

A implementação desta Estratégia pela USAID emprega uma abordagem de toda a Agência que envolve cada Escritório, Missão e Unidade Operacional em toda a Agência fazendo sua parte. A USAID tem uma carteira crescente de investimentos em programas climáticos, que será acelerada sob esta estratégia. Muitas Unidades Operacionais da USAID estão em meio ao avanço da programação climática, ou iniciaram o processo de identificação de novas oportunidades para melhor integrar a variabilidade e as mudanças climáticas em seus portfólios. Como um primeiro passo para apoiar o crescimento desta carteira, a Agência desenvolveu uma política climática interina e uma orientação programática.

Um resumo dos compromissos da USAID com a implementação é encontrado no Anexo I. Uma orientação mais detalhada está disponível, já que a Agência trabalha para equilibrar uma resposta eficaz e eficiente à crise climática. Isto envolverá ajudar as Unidades Operacionais a desenvolver programação e planejamento apropriados para seus contextos e capacidades únicas enquanto trabalham para reduzir a carga administrativa e de relatórios.

A USAID está atualizando o Sistema de Diretrizes Automatizadas (ADS), que orienta o trabalho da USAID, para corresponder às exigências de implementação delineadas no Anexo I. Como parte de consultas regulares com as Unidades Operacionais, os requisitos e processos podem mudar ao longo da Estratégia, à medida que aprendemos mais e adotamos uma abordagem de gestão adaptativa para operacionalizar a Estratégia.

Elaboração de orçamentos e priorização

A USAID visará financiamento e assistência técnica para alcançar o Objetivo da Estratégia dentro do contexto do portfólio mais amplo de desenvolvimento e assistência humanitária da USAID. A USAID será guiada pela intenção e limitações de dotações e diretrizes específicas do Congresso dentro dessas dotações e alavancará as atividades de outros setores, integrando abordagens climáticas em toda a programação. Esta priorização será informada por dados quantitativos e qualitativos de alta qualidade para aproveitar os benefícios potenciais de adaptação e mitigação e manter o equilíbrio necessário de ações através e entre nossos Objetivos Estratégicos, mantendo ao tempo uma abordagem de toda a Agência. Missões e outras Unidades Operacionais de campo serão apoiadas para explorar mecanismos inovadores, combinados e flexíveis de financiamento e implementação para permitir o desenvolvimento liderado localmente e aumentar o impacto, benefícios conjuntos e adaptabilidade.

Todos os setores, independentemente das diretrizes de financiamento, devem considerar os impactos da variabilidade e mudança climática, as oportunidades de ação climática e as prioridades dos países em seus próprios exercícios de priorização geográfica e programática.

A priorização de todos os fundos climáticos diretos considerará oportunidades para (1) atingir objetivos sinérgicos de clima, desenvolvimento, paz e humanitários, (2) alavancar e complementar múltiplas fontes de financiamento, (3) apoiar as prioridades e necessidades dos países parceiros através de desenvolvimento liderado localmente, (4) catalisar financiamento adicional, e (5) apoiar e estabelecer parcerias com Povos Indígenas, comunidades locais, mulheres, jovens e outros grupos marginalizados e/ou com pequena representação.

A USAID usará estas diretrizes gerais para alocar fundos que o Congresso atualmente orienta a Agência a usar para o clima (ou seja, para Adaptação, Energia Renovável e Paisagens Sustentáveis). A USAID também utilizará critérios adicionais, que incluem, mas não estão limitados a:

1. *Adaptação*: vulnerabilidade climática e prontidão. A USAID se concentrará em países e regiões com vulnerabilidade climática moderada e alta em todos os setores e dentro de cada setor, além de uma série de preparativos. Esta abordagem garantirá a inclusão daqueles mais vulneráveis ao risco climático e daqueles menos preparados para responder a ele.

2. *Energia renovável*: taxas de emissões e potencial de redução de emissões, probabilidade de sucesso, compromisso dos parceiros e pobreza energética.
3. *Paisagens sustentáveis/soluções climáticas naturais*: potencial biofísico para reduzir emissões e/ou aumentar o sequestro, potencial de progresso e/ou uso de abordagens escaláveis, compromisso dos parceiros e potencial de cooperação regional e global em todo o espectro de partes interessadas para produzir resultados.

A elaboração de orçamentos e priorização pode mudar ou expandir-se sob diferentes diretrizes e níveis de financiamento e ao longo do tempo, à medida que a USAID desenvolve experiência adicional que impulsiona mudanças a nível de sistemas e ações diretas para produzir resultados sobre o clima.

Anexo I: Resumo dos compromissos da USAID com a implementação

A implementação desta Estratégia pela USAID emprega uma abordagem abrangente que envolve cada Escritório, Missão e Unidade Operacional em toda a Agência fazendo sua parte. Para apoiar ainda mais a implementação, a Agência está desenvolvendo uma orientação de implementação mais abrangente, que se expandirá nos seguintes tópicos, reconhecendo que o apoio e a flexibilidade são ingredientes-chave para o sucesso. A USAID fará atualizações associadas, conforme apropriado, ao Sistema de Diretrizes Automatizadas (ADS, em inglês), que orienta o trabalho da USAID.

Planejamento estratégico

Para assegurar a implementação contínua e rápida da Estratégia, todas as Unidades Operacionais da Agência devem considerar como contribuir para os Objetivos Estratégicos, Resultados Intermediários e Metas da Estratégia nos próximos processos de planejamento estratégico. A USAID também melhorará e se baseará em sua prática existente de gerenciamento de riscos climáticos.

- As Missões e Unidades Operacionais da USAID devem incorporar suas contribuições para a Estratégia Climática Resultados Intermediários e Metas nas próximas Estratégias de Cooperação para o Desenvolvimento Regional e Nacional (R/CDCS, acrônimo em inglês) ou documentos de planejamento equivalentes, conforme apropriado às suas circunstâncias únicas. A curto prazo, se um novo R/CDCS não estiver em desenvolvimento, Missões e outras Unidades Operacionais de campo devem identificar oportunidades e prioridades de programação alinhadas com os Resultados Intermediários e Metas da Estratégia, revisando e acrescentando uma pequena seção ao Anexo Climático existente do R/CDCS, conforme apropriado ao seu contexto.
- Pilar da USAID e os Escritórios Regionais devem desenvolver documentos breves que descrevam como o Bureau planeja apoiar a implementação da Estratégia, incluindo contribuições planejadas para Metas Estratégicas e assistência técnica a outros Escritórios e Missões.
- Todas as Unidades Operacionais devem comunicar anualmente o que irão contribuir para a implementação da Estratégia Climática em seus Planos Operacionais.

Pessoal, Funções e Responsabilidades

A USAID desenvolverá um plano de pessoal em toda a Agência para apoiar a implementação da Estratégia Climática sob a direção do Superintendente Climático. Este plano cobrirá a contratação, treinamento e retenção de pessoal com foco na mudança climática e equidade climática, e pessoal com experiência intersetorial para integrar efetivamente a mudança climática e a equidade climática em todos os setores da USAID.

Todas as Unidades Operacionais devem capacitar a liderança e permitir que todo o pessoal, particularmente aqueles que projetam e gerenciam a programação, assuma a responsabilidade pela implementação da Estratégia.

Todas as Unidades Operacionais são atualmente obrigadas a designar líderes de integração climática (LIC). Considerando que muitos LIC têm largura de banda limitada, as Unidades Operacionais também devem fortalecer o apoio aos LIC com o tempo, a capacidade técnica e a autoridade apropriados para desempenhar suas responsabilidades de LIC.

Orientação Técnica

Os Escritórios Pilares desenvolverão orientações técnicas e operacionais relevantes para a implementação de ações climáticas em setores-chave de desenvolvimento. A orientação abordará como o setor pode contribuir

para esta Estratégia a fim de atingir os objetivos de desenvolvimento a curto e longo prazo e as Metas Estratégicas. A USAID também desenvolverá orientações na forma de perguntas a serem consideradas para ajudar a identificar e evitar quaisquer impactos negativos potenciais não intencionais importantes da implementação desta Estratégia.

Monitoramento, Avaliação e Aprendizagem (MAA) e Relatórios

Para cumprir os objetivos da Estratégia, todas as missões e setores serão solicitados a contribuir para os Objetivos e Metas da Estratégia, conforme o caso. Novas e melhores metodologias e procedimentos de relatórios e maior capacidade de monitoramento, avaliação, aprendizagem e relatórios são essenciais para apoiar a expansão da ação climática em toda a Agência e acompanhar o progresso em direção aos Objetivos e Metas da Estratégia. A USAID aumentará o investimento na MEL em toda a Agência e na criação de capacidade de relatórios e grupos de trabalho de apoio de colegas.

Todas as Unidades Operacionais terão identificado em um documento de planejamento estratégico (ver Planejamento Estratégico) para qual das Metas da Estratégia elas contribuirão. As Unidades Operacionais estabelecerão posteriormente suas próprias Metas de Estratégia Climática e relatarão o progresso no cumprimento dessas Metas através de seu Plano e Relatório de Desempenho (PRD).

A USAID desenvolverá um Plano de Monitoramento, Avaliação e Aprendizagem da Estratégia Climática da Agência. A Agência também produzirá um Relatório de Progresso apresentado ao Administrador, Congresso e ao público em geral a cada três anos, no mínimo, para acompanhar o progresso em direção às Metas.

Aprendizagem e Gestão Adaptativa

A MAA será orientada para apoiar a aprendizagem e a gestão adaptativa, tanto a nível de Agência como a nível de atividade. A gestão adaptativa inclui a capacidade de adaptar nosso foco estratégico quando ocorrem choques inesperados (por exemplo, COVID-19, desastres). Os programas de mudança climática incorporarão Colaboração, Aprendizagem e Adaptação (CAA) em todos os níveis, por ADS 201, para assegurar colaboração estratégica, aprendizagem contínua e gestão adaptativa.

Gestão do Conhecimento e da Comunicação

A USAID desenvolverá a gestão do conhecimento e a orientação da comunicação para garantir que as lições sejam amplamente aprendidas e aplicadas em toda a programação relevante. Ao longo da implementação da Estratégia, a USAID comunicará e compartilhará o aprendizado regularmente dentro da Agência, bem como com parceiros externos, incluindo organizações locais, para fazer avançar a Estratégia, alavancar esforços sinérgicos para o máximo impacto, e acelerar a geração, compartilhamento e adoção de abordagens climáticas promissoras.

Capacitação

Para garantir um esforço bem-sucedido de toda a Agência, a USAID desenvolverá um plano de capacitação para a mudança climática que leve em conta as diversas necessidades das diferentes Unidades Operacionais. Este plano abordará habilidades essenciais para projetar, integrar, implementar, monitorar, relatar, avaliar e aprender que são necessárias para uma programação equitativa e inclusiva da mudança climática.

Coordenação inter- e intra-agências

A USAID continuará a coordenar seus esforços com departamentos e agências de todo o governo dos Estados Unidos para assegurar uma colaboração sinérgica. A USAID está coordenando com o Departamento de Estado um Plano Estratégico Conjunto de vários anos e uma Iniciativa de Diplomacia Ecológica para operações no exterior. A USAID também está trabalhando estreitamente com o Departamento de Estado e outras Agências

relevantes em várias estratégias e iniciativas interagências. Também estamos ajudando a elevar o clima no processo da Estratégia Nacional de Segurança. A USAID continuará a trabalhar com as agências diplomáticas, de defesa, científicas e de inteligência dos EUA para garantir que os esforços da Agência sejam complementares a outras instituições de desenvolvimento do governo dos EUA. Internamente, a USAID garantirá que esta Estratégia se alinhe com outras políticas, estratégias e planos setoriais da USAID, e as apoie. Orientações e ferramentas adicionais para apoiar este alinhamento estarão disponíveis.

Coordenação dos Esforços Climáticos da USAID

A fim de organizar e galvanizar uma resposta de toda a Agência, a USAID capacitará todo o pessoal e Missões para liderar nossos esforços climáticos. Resultados sustentados e impactantes no terreno que beneficiam todos os nossos parceiros, que são atingidos principalmente por nossas Missões, são o objetivo final desta Estratégia. Para assegurar a coordenação em toda a Agência, a USAID estabeleceu as seguintes estruturas iniciais de coordenação para apoiar nossas Missões e nosso trabalho climático:

- **Superintendente Climático** é um alto funcionário da USAID responsável por orientar a política e ação climática, assegurando uma resposta de toda a agência à crise e servindo como líder nas discussões entre agências e sedes bilaterais nos EUA em Washington.
- **Conselho de Liderança em Mudança Climática**, presidido pelo Diretor Climático da Agência e composto pelos líderes sênior de todos os Escritórios e Escritórios Independentes sediados em Washington, permite a coordenação, orientação e liderança estratégica de alto nível e intra-agência para adaptação, mitigação e o trabalho mais amplo de integração da programação climática e dos recursos alocados para avançar com eles.
- **Grupo de Trabalho Técnico** é um fórum central para o desenvolvimento de orientação técnica e coordenação em toda a Agência. Este grupo é composto por especialistas técnicos representando cada Escritório e Escritório Independente e as Unidades Operacionais que lideram em adaptação, soluções climáticas naturais, energia limpa, finanças climáticas, juventude, igualdade de gênero, inclusão, integração e política. Os copresidentes do Grupo de Trabalho Técnico trabalham em conjunto com o Conselho de Liderança para fornecer detalhes sobre orientação técnica de políticas e supervisão programática ao longo da estratégia.

Os requisitos e processos podem mudar ao longo da Estratégia, à medida que aprendemos mais e adotamos uma abordagem de gestão adaptativa para operacionalizar a Estratégia.

Anexo II: Premissas gerais para todos os objetivos

Tipo de financiamento: Supõe que algumas atividades da USAID com financiamento focado no clima gerarão e relatarão resultados significativos em direção a essas metas. Presume que as atividades da USAID sem financiamento focalizado para o clima também gerarão e relatarão resultados significativos para as metas da Estratégia, como resultado da integração dos objetivos climáticos em toda a Agência.

Relatórios de desempenho: Assume uma melhor coleta de dados e relatórios de desempenho para metas estratégicas por Missões e Parceiros de Implementação, como resultado de:

- maior investimento em monitoramento, avaliação e aprendizado relacionados ao clima;
- maior divulgação e treinamento em relatórios de resultados climáticos;
- aumento da capacidade das Missões e parceiros para medir e relatar os resultados;
- melhor acompanhamento dos resultados das atividades ao longo do tempo, incluindo ex-post;
- melhor monitoramento dos resultados de uma ampla gama de programas, incluindo os impactos das mudanças políticas;
- melhoria da capacidade de coletar dados geoespaciais por atividades;
- projeto ambicioso de atividades orientadas a resultados e estabelecimento de metas;
- diminuição das lacunas na comunicação de resultados, tanto diretos como indiretos;
- o desenvolvimento de novas ferramentas e sistemas de coleta de dados; e
- abordagens de monitoramento que combinam relatórios anuais tradicionais com o uso de modelagem para estimar o alcance e o impacto programático.

Eficácia do programa: Assume um aumento contínuo na eficácia das atividades da USAID para gerar resultados relacionados ao clima. Estes aumentos podem vir de:

- mudanças nos critérios que orientam as alocações orçamentárias;
- mudanças nas orientações técnicas para o campo sobre como programar fundos climáticos;
- aumento do impacto das atividades em países com alto potencial de mitigação ou adaptação;
- maior foco nos objetivos climáticos pelos programas não-climáticos da USAID;
- incorporação do aprendizado de programas anteriores, avaliações, pesquisas ou outras fontes;
- aumento da atenção diplomática, esforços globais e coordenação do governo dos Estados Unidos;
- mudanças sistêmicas em finanças climáticas, governança ou outros setores; e
- melhorias tecnológicas, de capacidade ou políticas para o ambiente favorável nos países parceiros.

Revisões periódicas: A USAID analisará anualmente o progresso em direção ao cumprimento das metas e atualizará metas ou indicadores, conforme necessário, no terceiro ano e no sexto ano de implementação da estratégia. Além disso, avaliaremos nosso progresso em relação às nossas metas anualmente. As definições dos indicadores estão localizadas nas Folhas de Referência de Indicadores de Desempenho da USAID (PIRS, acrônimo em inglês), que serão revisadas anualmente e disponibilizadas ao público.³²

³² Desde fevereiro de 2022, os mais recentes PIRS estão localizados no site climatelinks.org no [Climate Indicator Handbook](#) [Manual de Indicadores Climáticos]

Anexo III: Considerações climáticas fundamentais

As abordagens atuais da USAID para abordar diversas questões relativas a considerações climáticas fundamentais (em ordem alfabética):

Perda de biodiversidade

Conforme estabelecido pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas e pela Plataforma Intergovernamental de Política Científica sobre Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos, a perda da biodiversidade e a degradação dos ecossistemas coloca em risco os bens e serviços ecossistêmicos vitais para a mitigação e adaptação às mudanças climáticas. O [Plano do Governo dos Estados Unidos para a Conservação das Florestas Globais: Os Drenos de Carbono Críticos](#) observa as crises existenciais e entrelaçadas colocadas pela mudança climática, perda de biodiversidade, degradação dos ecossistemas e pobreza e estabelece a necessidade de proteger os ecossistemas a longo prazo como sumidouros críticos de carbono. Na USAID, a [Política de Biodiversidade](#) reconhece o papel crítico dos ecossistemas para enfrentar as mudanças climáticas e apoiar resultados prioritários de desenvolvimento, tais como segurança alimentar, saúde e desenvolvimento econômico. Da mesma forma, tanto a [Estratégia de Segurança Alimentar Global](#) e o [Plano de Água e Desenvolvimento](#) destacam o papel transversal da gestão de recursos naturais para alcançar as metas setoriais. Na medida em que os objetivos da USAID sob a Estratégia Climática dependem da capacidade dos ecossistemas de apoiar a mitigação e adaptação às mudanças climáticas, a USAID precisará fortalecer continuamente a integração da conservação da biodiversidade e considerações de gestão de recursos naturais em sua programação e políticas setoriais. Também reconhecemos a importância dos direitos humanos e o papel crítico dos povos indígenas e comunidades locais na conservação dos ecossistemas e na gestão sustentável dos recursos naturais.

Migração relacionada ao clima

Os impactos climáticos na segurança alimentar e da água, a elevação do nível do mar e a intensificação de eventos climáticos extremos e desastres afetam a subsistência, reduzem a habitabilidade e levam a uma maior migração e deslocamento. Estes impactos climáticos interagem com outros motores do movimento humano, incluindo fatores políticos, sociais e econômicos. Os desastres climáticos deslocam cerca de 30 milhões de pessoas anualmente, e a modelagem sugere que a interação dos impactos climáticos com outras pressões levará a centenas de milhões de novos migrantes até 2050. O [Relatório da Casa Branca sobre o Impacto da Mudança Climática na Migração](#) descreve os esforços do governo dos EUA para antecipar, preparar e responder à migração relacionada com o clima e dar apoio em escala aos migrantes e às comunidades que enviam e recebem. A USAID acelerará o apoio, abordando os principais motores da migração, respondendo ao deslocamento e apoiando as pessoas que optam por se mudar como meio de subsistência, gestão de risco e estratégia de adaptação.

Segurança climática

As mudanças climáticas e os conflitos estão inextricavelmente ligados como crises compostas que minam os ganhos do passado enquanto ameaçam os resultados futuros. Espera-se que a competição por recursos piore à medida que a crise climática resulte em mais insegurança, mudanças nos padrões do movimento humano e dinâmicas de poder injustas. Setenta e cinco por cento dos países parceiros da USAID estão experimentando ou se recuperando de conflitos violentos, e todos esses países estão experimentando os impactos da mudança climática. Esta realidade exige uma ação climática em ambientes operacionais desafiadores. A identificação proativa dos riscos de segurança climática pode alavancar o desafio comum da mudança climática para alcançar a construção efetiva da paz. Por outro lado, a transição dos combustíveis fósseis para a energia renovável requer minerais verdes e outros recursos naturais localizados em muitas geografias com conflitos ativos e iniquidades históricas. Estas sobreposições geográficas ressaltam a necessidade de ações climáticas sensíveis ao conflito, juntamente com esforços de combate à corrupção relacionada ao clima, de construção da paz e de coesão social. A USAID mantém uma postura de "não causar danos" à medida que integramos a ação climática e a sensibilidade ao conflito na programação.

Desmatamento e produção de mercadorias

A expansão insustentável de mercadorias e agricultura - incluindo gado, soja, óleo de palma, polpa, cacau e café, entre outros - para atender a demanda global está contribuindo substancialmente para o aumento das emissões globais provenientes do desmatamento e da degradação ambiental, afetando negativamente grupos marginalizados e com pequena representação, e levando à perda e degradação generalizada de habitats naturais. Um estudo recente constatou que 69 por cento dessa conversão florestal também é ilegal. Enquanto a madeira ilegal é regulada através de leis comerciais como a Lei Lacey dos EUA, mercadorias agrícolas não são efetivamente reguladas. Nos últimos anos, tem havido uma onda de compromissos corporativos e iniciativas voluntárias do setor privado para conter o

desmatamento em suas cadeias de abastecimento, mas esses esforços têm sido insuficientes, forçando os países consumidores e investidores a colocar o assunto em suas agendas de política comercial. O trabalho da USAID começa com o apoio aos governos para melhorar o planejamento do uso da terra; transparência em questões como o desmatamento nas cadeias de suprimentos, incentivos políticos e salvaguardas sociais; e direitos que permitam a produção sustentável, conservação e restauração das florestas para lançar as bases para o crescente mercado de investidores e empresas do setor privado que buscam obter mercadorias livres de desmatamento. Ao formar parcerias com o setor privado, ONG e prestadores de serviços tecnológicos, a USAID se une ao desenvolvimento de ferramentas e práticas para melhorar a gestão da cadeia de suprimentos e atender às especificações dos mercados, financiadores e investidores, incluindo legalidade e sustentabilidade verificadas.

Tecnologia digital

Os programas climáticos podem melhorar seu alcance, impacto e eficiência ao alavancar a tecnologia digital acessível para a obtenção de dados em massa, permitir análises em tempo real, retransmitir informações críticas, criar comunidades resistentes digitalmente capacitadas e aumentar o acesso à energia limpa. Devemos também promover a inovação tecnológica neutra ao clima, já que tecnologias emergentes cada vez mais difundidas (como as moedas criptográficas e a inteligência artificial) demonstram potencial de impacto climático adverso através de seu consumo de energia de tamanho exagerado. A tecnologia digital também pode amplificar a desinformação e a deturpação, e a desinformação relacionada à mudança climática é um desafio crítico. A inclusão responsável e a consideração da tecnologia digital acessível na programação de mitigação e adaptação às mudanças climáticas está em alinhamento com os objetivos da Estratégia Digital da USAID. Com base em décadas de liderança da USAID no desenvolvimento digital, a Estratégia Digital delinea o compromisso deliberado e holístico da USAID para melhorar o desenvolvimento e os resultados da assistência humanitária através do uso responsável, ético e equitativo da tecnologia digital e através da promoção de ecossistemas digitais abertos, acessíveis, inclusivos e seguros.

Tecnologias energéticas para descarbonização profunda

A Estratégia Climática da USAID visa reduções significativas a curto prazo nas emissões de gases de efeito estufa, ao mesmo tempo em que apoia nossos parceiros a traçar caminhos para uma descarbonização profunda. Tecnologias como captura, utilização e sequestro de carbono; hidrogênio verde; reatores nucleares modulares; e baterias avançadas são frequentemente identificadas como sendo críticas para alcançar os aspectos mais difíceis da descarbonização do setor energético, mas normalmente não são comercialmente viáveis nos mercados onde a USAID trabalha. A USAID concentrará os esforços sob o Objetivo Estratégico 1 em tecnologias que possam proporcionar benefícios imediatos de desenvolvimento e descarbonização, e sob o Objetivo Estratégico 2 trabalhará com países parceiros para entender o papel que essas tecnologias adicionais podem desempenhar nos planos energéticos de longo prazo dos parceiros e para desenvolver estratégias para implantá-las, conforme apropriado, de maneira econômica.

Empregos verdes: O produto de mais de um ano de discussões e consultas, a Estrutura de Emprego da USAID inclui o amplo espectro de empregos formais e informais e meios de subsistência mistos em sua definição do que é um emprego. Ela também reconhece que "melhores empregos" são essenciais para a realização de um desenvolvimento inclusivo: *O conceito de "melhores empregos" implica melhores oportunidades para todos em vez de maiores rendimentos para alguns. Por essa razão, "melhores empregos" são centrais não apenas para o crescimento econômico sustentável, mas para outro motor de autoconfiança: o desenvolvimento inclusivo.* (USAID 2019, ix). A USAID reconhece que os empregos podem melhorar tanto os resultados climáticos quanto os meios de subsistência, ao construir resiliência aos choques e estresses climáticos e ao avançar no desenvolvimento inclusivo. Entretanto, a criação de empregos e os esforços de transformação podem contribuir para a crise climática ou não ajudar a mitigar seus efeitos se tais esforços não integrarem considerações para promover empregos verdes. Os empregos "verdes" podem ser vistos como aqueles que ajudam a impulsionar a mudança para que os sistemas se tornem mais inclusivos, menos dependentes do carbono e mais resistentes ao clima, incluindo, mas não se limitando àqueles que exigem menos terra e água. Além disso, para garantir que a transformação para empregos verdes promova uma transição justa, também é fundamental ser intencional na integração de medidas que garantam que estes empregos sejam inclusivos e proporcionem trabalho decente e meios de subsistência sustentáveis, respeitando os direitos dos trabalhadores.

Combustíveis fósseis

De acordo com o recente relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, a combustão de combustíveis fósseis foi responsável por 86 por cento do total de emissões antropogênicas de dióxido de carbono

durante os últimos dez anos. É claro que para enfrentar a crise climática é fundamental eliminar progressivamente o uso de combustíveis fósseis. Durante a próxima década, a USAID apoiará nossos países parceiros para reduzir grandemente sua dependência dos combustíveis fósseis e, assim, reduzir suas emissões. A grande maioria dos programas relacionados à energia da USAID não funciona com combustíveis fósseis e deve cumprir com a marca de Energia Renovável. Como uma questão de política e prática, a USAID não apoia novos projetos de carvão e continuaremos a trabalhar com a comunidade internacional e interagências para reduzir o consumo de carvão. Sob condições extremamente limitadas, o apoio a projetos relacionados com petróleo e gás pode ser considerado para fundos não destinados. Entretanto, a orientação do governo dos EUA limita essas circunstâncias àquelas em que não existem alternativas viáveis para atender a objetivos prioritários de segurança nacional, desenvolvimento ou humanitários, e quando o apoio ao gás não atrasa a transição para energia renovável ou de outra forma inibe a obtenção de emissões globais líquidas zero até 2050 e o caminho e/ou metas de descarbonização do país.

Igualdade de gênero e desenvolvimento inclusivo

Os efeitos negativos da mudança climática afetam desproporcionalmente mulheres, jovens, povos indígenas, pessoas com deficiência e outros grupos marginalizados e com pequena representação. As normas sociais e de gênero restritivas limitam o acesso a oportunidades, direitos e recursos que contribuem para a resiliência, incluindo a representação em órgãos de tomada de decisão climática. Reconhecer as contribuições desses grupos e capacitá-los para liderar a ação climática é fundamental para combater a mudança climática. A USAID reconhece que esses grupos suportarão um fardo desproporcional dos efeitos da mudança climática e que eles são parceiros críticos no desenvolvimento e liderança da ação climática. Como tal, a ação climática da USAID é informada pela Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (CQNUMC) Decisão de Gênero para avançar o programa de trabalho de Lima sobre gênero e seu plano de ação de gênero, a Estratégia Nacional do Governo dos EUA sobre Equidade e Igualdade de Gênero, a Lei de Empreendedorismo e Empoderamento Econômico das Mulheres dos EUA, a Política de Igualdade de Gênero e Empoderamento das Mulheres da USAID e a Estratégia de Violência Baseada no Gênero do Governo dos EUA. As ações climáticas da USAID também recebem informações da Plataforma de Comunidades Locais e Povos Indígenas da CQNUMC, Política de Desenvolvimento da Juventude da USAID, a Política de Promoção dos Direitos dos Povos Indígenas, Visão de Ação LGBTQI, e o Documento sobre Política de Deficiência da USAID.

Uma Saúde e Segurança Sanitária Global

Das florestas às terras de cultivo, a crise climática ameaça os ecossistemas que tornam possível toda a vida. Ecossistemas saudáveis e intactos e uma abordagem de saúde climática inteligente podem aumentar a segurança alimentar e fortalecer a resiliência da comunidade enquanto mitigam as emissões de gases de efeito estufa. Esta abordagem também pode abordar o elevado risco de doenças infecciosas devido às mudanças climáticas, mudanças no uso da terra, desmatamento e outros fatores que aumentam o contato entre animais e pessoas de maneiras novas e arriscadas, o que tem o potencial de colocar vidas em perigo e perturbar as economias, as viagens, o comércio e o fornecimento de alimentos. A USAID faz parcerias com o Departamento de Estado, o Departamento de Saúde e Serviços Humanos, os Centros de Controle e Prevenção de Doenças, e outros departamentos e agências para implementar nosso programa de Segurança Sanitária Mundial, que inclui a Agenda de Segurança Sanitária Global (GHSA, acrônimo em inglês da Global Health Security Agenda). A GHSA é uma iniciativa internacional lançada em 2014 para avançar as prioridades de segurança da saúde multilateral, bilateral e internamente. O Programa de Segurança da Saúde Global da USAID enfatiza a necessidade de um forte engajamento multissetorial nos setores de saúde humana, animal e ambiental, e inclui agricultura, segurança, defesa, aplicação da lei, assistência ao desenvolvimento, relações exteriores, pesquisa e setores financeiros, entre outros, para a implementação de uma Abordagem Única de Saúde para a solução de problemas.

Fornecimento responsável de energias renováveis

Existem preocupações significativas sobre a degradação ambiental e os abusos dos direitos humanos associados aos minerais de energia verde e às cadeias de fornecimento de tecnologias de energia renovável. Evidências credíveis dos cães de guarda da sociedade civil sugerem, por exemplo, que componentes críticos para a fabricação de painéis solares são feitos com trabalho forçado. A USAID compra diretamente tecnologias renováveis limitadas. Em vez disso, a USAID se concentra em políticas, integração de redes e condições de capacitação relacionadas para facilitar a rápida transição para a energia renovável. Entretanto, é importante que a USAID e nossos parceiros examinem criticamente as cadeias de fornecimento de energia renovável, incluindo os minerais encontrados nessas tecnologias, e trabalhem para minimizar a aquisição de tecnologias associadas a abusos ambientais ou de direitos humanos. A USAID apoia ações imediatas do governo dos EUA, países parceiros e empresas para confirmar que as cadeias de

fornecimento de tecnologias renováveis são ambientalmente responsáveis e respeitam os direitos humanos e trabalhistas. Também incentivamos a expansão de cadeias de fornecimento responsáveis de minerais de energia verde e tecnologias renováveis nos Estados Unidos e no exterior, e objetivamos avançar neste esforço.

Anexo IV: Glossário

Adaptação: O processo de adaptação ao clima real ou esperado e seus efeitos a fim de moderar os danos ou explorar oportunidades benéficas. No contexto desta estratégia, as intervenções de adaptação procuram fortalecer a resistência aos impactos inevitáveis da mudança climática. (Do IPCC WG I AR6[Sexto Relatório dos Indicadores Mundiais de Governança do IPCC]).

Capacidade adaptativa: A capacidade adaptativa é a capacidade dos sistemas, instituições, seres humanos e outros organismos de se ajustar a danos potenciais, de aproveitar oportunidades ou de responder às conseqüências. (From IPCC WG I AR6 [Sexto Relatório dos Indicadores Mundiais de Governança do IPCC])

Agricultura: A ciência e prática das atividades relacionadas à produção, processamento, embalagem, transporte, comércio, comercialização, consumo e uso de alimentos, rações, fibras e outros produtos, incluindo aquicultura, agricultura, pesca selvagem, silvicultura e pastoreio. (Conforme referenciado no Glossário GFSS-R de Termos-chave)

Finanças climáticas: Usar recursos financeiros para ajudar os países em desenvolvimento a reduzir e/ou evitar as emissões de gases de efeito estufa e construir resiliência e adaptar-se aos impactos da mudança climática.

Migração climática: O movimento de pessoas predominantemente por razões de mudanças súbitas ou lentas/progressivas no ambiente relacionadas aos impactos da mudança climática (por exemplo, mudanças na disponibilidade de água, produtividade das colheitas, emprego ou capacidade de vida). Isto inclui pessoas que são obrigadas a deixar seu local de residência habitual, optando por fazê-lo, temporária ou permanentemente, dentro de um Estado ou através de uma fronteira internacional.³³

Resiliência climática: A resiliência climática pode ser geralmente definida como a capacidade de um sistema de manter a função diante das tensões impostas pelas mudanças climáticas e de adaptar o sistema para estar mais bem preparado para futuros impactos climáticos.

Segurança climática: As formas pelas quais os impactos e respostas às mudanças climáticas alteram os sistemas geopolíticos e socioeconômicos que afetam a paz e a segurança.

Serviços climáticos: Os serviços climáticos fornecem informações climáticas para ajudar as pessoas, comunidades e países a tomarem decisões informadas sobre o clima para se adaptarem à variabilidade e às mudanças climáticas³⁴. O serviço inclui estreita colaboração entre usuários e fornecedores, que se baseia em informações e assistência cientificamente oportunas, confiáveis, credíveis, acessíveis e utilizáveis, adaptadas às necessidades dos usuários (Hewitt et al., 2012).

Agricultura Inteligente Climática: A Agricultura Inteligente Climática é composta de três objetivos principais: 1) Aumentar continuamente a produtividade e a renda agrícola; 2) Adaptar e construir resistência às mudanças climáticas; e 3) Reduzir e/ou remover as emissões de gases de efeito estufa, quando apropriado. A Agricultura Inteligente Climática é, fundamentalmente, "a agricultura inteligente informada pela ciência climática". Ela abrange como a agricultura afeta e é afetada pelas mudanças climáticas e alinha esta integração com os objetivos de segurança alimentar (redução da fome e da pobreza, melhoria da nutrição).

Equidade: O tratamento consistente e sistemático, justo e justo de todos os indivíduos, incluindo indivíduos que pertencem a grupos marginalizados e com pequena representação aos quais foi negado tal tratamento. A equidade aborda as necessidades específicas e proporcionais de certas pessoas ou grupos para alcançar tratamento e resultados justos e razoáveis, em oposição à igualdade, que quando usada para descrever um processo, enfatiza o mesmo ou igual tratamento para todas as pessoas ou grupos independentemente de circunstâncias ou necessidades específicas. Igualdade como um objetivo refere-se ao gozo igualitário de recursos, oportunidades e direitos.

Serviços Essenciais: Serviços essenciais são os serviços e funções que são absolutamente necessários para manter a saúde e o bem-estar de um município. Sem estes serviços, provavelmente resultariam doença, pobreza, violência e caos.

³³ Esta definição é extraída do *IOM Glossary on Migration* [Glossário da OIM sobre Migração] e *White House Report on the Impact of Climate Change on Migration* [Relatório da Casa Branca sobre o Impacto da Mudança Climática na Migração]

³⁴ [Organização Meteorológica Mundial](#)

Transformador das relações entre gêneros: Uma abordagem que procura transformar fundamentalmente as relações, estruturas e sistemas que sustentam e perpetuam a desigualdade de gênero. Esta abordagem requer: 1) examinar criticamente os papéis, normas, dinâmicas de poder e desigualdades de gênero, 2) reconhecer e fortalecer normas positivas que apoiem a igualdade de gênero e um ambiente propício, e 3) transformar as dinâmicas de poder subjacentes, as estruturas sociais, as políticas e as normas sociais amplamente mantidas que afetam mulheres e meninas, homens e meninos, e indivíduos não binários de gênero e perpetuam as desigualdades de gênero. Esta abordagem reconhece que a igualdade de gênero não pode ser alcançada ou sustentada sem uma abordagem que inclua todos estes três componentes.

Gases de Efeito Estufa (GEE): Os gases de efeito estufa são constituintes gasosos da atmosfera, tanto naturais quanto antropogênicos, que absorvem e emitem radiação em comprimentos de onda específicos dentro do espectro de radiação emitida pela superfície da Terra, pela própria atmosfera e pelas nuvens.

Minerais verdes: Os minerais e metais utilizados nas tecnologias de energia renovável e na capacidade de armazenamento de energia.

Interseccionalidade: As interseções entre formas ou sistemas de opressão, dominação ou discriminação. A interseccionalidade reconhece e examina como várias categorias biológicas, sociais e culturais como gênero, raça, classe, capacidade, identidade sexual, casta e outras identidades interagem em níveis múltiplos e frequentemente simultâneos, contribuindo para a discriminação e desigualdade. A interculturalidade sustenta que as diversas formas de opressão dentro da sociedade, tais como racismo, sexismo e homofobia, não agem independentemente umas das outras, mas se inter-relacionam e criam um sistema de opressão que reflete a interseção de múltiplas formas de discriminação.

Inclusão: Um estado dinâmico no qual a diversidade é alavancada para criar uma organização ou comunidade justa, saudável e de alto desempenho. Um ambiente inclusivo é seguro, respeitoso, envolvente, celebrativo, motivador e valoriza as contribuições únicas de todos os indivíduos e comunidades.

Transição Justa: A Transição Justa, aplicada à mudança climática global, refere-se à transição da economia global para uma economia de baixo carbono, resiliente de uma forma que busca resultados ambientais, sociais e econômicos positivos em conjunto, proporciona benefícios equitativos e não causa danos. Para isso, deve haver processos inclusivos, equitativos e participativos de tomada de decisão e desenvolvimento que garantam justiça na transição, crescendo empresas, instituições e comunidades com baixo teor de carbono e resilientes, fomentando bons meios de subsistência, desenvolvendo habilidades orientadas para a demanda e a adequação da mão-de-obra, protegendo e reforçando os direitos dos trabalhadores, salvaguardando a saúde da comunidade e os direitos humanos dos indivíduos afetados, inclusive nas comunidades indígenas e locais.

Mitigação: Uma intervenção humana para reduzir as emissões ou melhorar os sumidouros de gases de efeito estufa.

Soluções Climáticas Naturais: Ações para proteger, gerenciar e restaurar ecossistemas (incluindo sistemas gerenciados como terras agrícolas) especificamente para fins de mitigação.

Soluções baseadas na natureza: Ações para proteger, gerenciar e restaurar ecossistemas (incluindo sistemas gerenciados, como terras agrícolas) que abordam os desafios da sociedade de forma eficaz e adaptável.

Resiliência: Resiliência refere-se à capacidade das pessoas, famílias, comunidades, países e sistemas de mitigar, se adaptar e se recuperar de choques e tensões de uma maneira que reduz a vulnerabilidade crônica e facilita o crescimento inclusivo. (Política de resiliência de 2012)

Poluentes climáticos de curta duração: Os poluentes climáticos de curta duração são poderosos agentes forçadores climáticos que permanecem na atmosfera por um período muito mais curto do que o dióxido de carbono (CO₂), mas seu potencial para aquecer a atmosfera pode ser muitas vezes maior. Alguns poluentes climáticos de curta duração são também perigosos poluentes atmosféricos que têm efeitos nocivos para as pessoas, os ecossistemas e a produtividade agrícola.

Vulnerabilidade: A propensão ou predisposição a ser adversamente afetada. A vulnerabilidade abrange uma variedade de conceitos e elementos, incluindo a sensibilidade ou suscetibilidade a danos e a falta de capacidade de lidar e se adaptar.

Bem-estar: Um resultado positivo que é significativo para as pessoas e para muitos setores da sociedade, porque nos diz que as pessoas percebem que suas vidas estão indo bem.

Juventude: A USAID adota uma abordagem de idades e estágios para desenvolver um engajamento adequado à idade e intencional de crianças e jovens em atividades climáticas. A Política de Juventude em Desenvolvimento da USAID define a juventude como indivíduos de 10 a 29 anos de idade. A USAID define os diferentes períodos da juventude da seguinte forma: início da adolescência (10-14); adolescência (15-19); idade adulta emergente (20-24); e transição para a idade adulta (25-29 anos).